

# Geíinha

amostra de textos



## AMOSTRA DE TEXTOS DE GEÍNHA

As amostras aqui apresentadas começam no Livro Sétimo e terminam no Livro Doze; porque isto não é um resumo da obra; sim, apenas, um grupo de textos exemplificativos. Suprimindo os livros Primeiro (a não ser o adorável prefácio) a Sexto, evito revelar os segredos da história e exagerar o tamanho desta amostra.

Convém notar que TODAS as palavras menos conhecidas estão explicadas no próprio texto, inclusive com repetições, desde que aparecem pela primeira vez em Geíinha. Quando alguma não se apresentar, nestes excertos, com a explicação logo em seguida e entre parênteses, é porque já a terá tido em textos precedentes, que não constam desta amostra. Vale a pena informar (como se pode perceber do Livro Sétimo em diante, nesta amostra) que o vernáculo dos textos evolui dosadamente em complexidade útil e beleza, desde o Livro Primeiro até o Livro Doze. Garanto que mesmo o mais “difícil” texto nesse último livro será facilmente compreendido por quem tiver lido os livros anteriores de Geíinha. O texto do Livro Doze adrede tem menos explicações dos significados das palavras entre parênteses, para preservar a beleza do estilo e dar segurança de leitura à Leitora, ao Leitor, já cientes das acepções, aprontando-os para lerem qualquer obra; por exemplo, Géa. Garanto outrossim que os textos exemplificativos NÃO são os melhores, pois estes deixei para serem lidos na própria Geíinha, inclusive para não estragar a surpresa e revelar o segredo dos desfechos.

Você, editor, editora, pode conhecer a obra completa contatando-me; eu lhe enviarei Geíinha em CD, para ser lida em PDF.

**Livro Primeiro pg 5****Prefácio de Rá, Posenk, Tóxia e Talia**

À Terra, ao planeta Géa e à Irmandade Galáctica: -  
Saudações nos vértices do Sagrado Trilátero! Na Paz do  
Agora, um estatato.

- Maw! Se Você começa desse jeito, Rá, vão pensar  
*que* está copiando o prefácio do livro Géa!

- Deixe o Rá escrever o começo, Tóxia!

- Ora, Talia! Ele começa direto com palavras difíceis!  
Mawmawmaw... Aposto que ninguém vai saber o que é  
trilátero, vértices e estatato! E muito menos planeta Géa,  
Irmandade Galáctica e...

- E vão entender Você menos ainda, Tóxia, se, logo  
de cara, usar essa tal de nova partícula, chamada “que”!

- Esqueceu, Talia? Depois de Géa, ou Deus, ter  
deixado o governo do Universo pra Geárion e os velhos  
Kys Únicos, todo mundo ficou sabendo a acepção do  
vocábulo “que”.

- Mas “acepção” e “vocábulo” pouca genk e gente  
sabe, Bio! Nisso, tenho de concordar com Tóxia, e...

- E não me deixar escrever minha parte do prefácio.

- Ora! Por que o começo tem de ser seu, Rá? Podia muito bem ser de Posenk! Ele é um Bio-computador, tem muito mais lógica, virou ser vivo, é Kyálter do Kyenk, é...

- Mas o Bio não é genk, Talia!

- Genk, gente, bios; todos somos parte de Géó, Rá.

- Agora me vem com filosofia, Bio! Pois muito bem: comecem vocês mesmos o prefácio de Geínha, que eu não quero mais escrever coisíssima nenhuma. Aliás, não gosto mesmo de ler e muito menos de escrever. Peguei alergia a leitura quando enkpai me ensinou a ler logo pequenininho.

- Temo não ser mais possível começarmos, filho do Criador!

- E por quê?

- Porque o espaço das duas páginas cedidas pelo autor e a editora para o prefácio acabou...

- Tudo bem, Bio! Leitores não sabem mesmo o que é prefácio! Você imprime esta nossa conversação, nós a assinamos; e pronto!

*Rá Lúmen Cromat Geócton;  
Posenk, o Bio;  
Tóxia e  
Talia.*

**Livro Sétimo pg 1636**

Pêlos amarelos e negrejantes voam pelo ar ao redor da massa de músculos, garras e dentes em ação! Gotas de sangue de tigres tingem a pedra lisa onde se trava o tremendo combate. Até o chão sáxeo (de pedra) é ferido e grita, arranhado fundo sob as unhas agudas!

**Livro Sétimo pg 1649**

Não é preciso esperar os cinco trintados! Súbito, o frasco do bolacfir começa a tremer; e um jacto mais comprido, em comparação com os gêiseres do tempo de Arqueu, jorra para o céu avessado! É bolacfir puríssimo; e as bactérias não param de produzi-lo a partir do próprio continuum abisso-ritmo, do qual retiram géa e transformam em matéria, numa alquimia de nem Arqueu, o pai dessa arte, botar defeito.

**Livro Sétimo pg 1650**

- Maw! Ele assumiu a sua personalidade, usando um proceso místico; mas a coisa desandou! Pode ser por causa daquele fio faltante, o do cabelo de Geárion. Veja!!!  
- e Tóxia aponta o céu, no rumo do lugar onde fica a trônquia sob a qual está o frasco do bolacfir.

- Minha Nossa!!! - grita a menina, vendo um jacto “branco-avessado” no céu “azul-avessado”; ou seja: um jacto preto no céu amarelo!

- Parece o petróleo do lado direito do continuum!





da Robomotors; tudo isso a girar e a lançar poeira avessada pra todos os lados, enquanto vai abrindo um buraco no chão!

- Mas está o maior retóptero, Serião! - berra o enquinho, para ser ouvido em meio aos rugidos, roncões, urros e chiados de Smilo, mais os apelos amplificados da voz artificial de Obor.

- Bip. É interessante gravar esse combate nunca visto; portanto, pelo bem do entretenimento, estou fazendo isso justamente agora. Bip-bip-bip-bip-bip!...

- Até Você, Posenk?!? - grita Serias Bulggo. Mas Posenk não se dá ao trabalho de responder: vai gravando a imagem, o som e todas as sensações psíquicas em sua vasta memória e realizando a maior obra-prima de reportagem de todos os ritmos geóctones e tempos terrestres! Nunca jamais alguém “filmara” algo assim como a terrível luta da mãe das feras contra o filho das máquinas, do passado longínquo contra o presente avançado; e, mui provavelmente, essa seria a única vez nesta Grande Pulsação!

Percebendo a impossibilidade de obter ajuda dos fissureiros, Serião levanta a Ecovara recarregada e assesta-a (aponta-a) ao bolo giratório de imagens e sons onde se encontram Smilo e Obor. O grande geóctone gira a extremidade da vara voltada a si; e um géon não-avessado alcança os lutadores, parando-os no tempo.

Smilo e Obor ficam ali, congelados feito um par de estátuas. Mesmo os pedaços de pano, a poeira, os pêlos; tudo quanto lhes pertence aos corpos ou ao lugar onde se acham também se paralisa, qual se transformado em fotografia de três dimensões com absoluta qualidade, mas imóvel.

### **Livro Oitavo pg 1760**

- Penta está em perigo outra vez, Deimos? Não ficou bom o conserto da íria Ro Bolinei?

*- O conserto ficou ótimo, Rá, e Penta não está em perigo. Não, em algum perigo especial, só dele. Por outro lado, tudo está em perigo por causa da coisa.*

- Então, se não é para ajudar Penta, qual coisa Você deseja pedir, Deimos? Desde já, afirmo: se estiver ao meu alcance, farei.

*- Obrigado, Rá. Preciso de ajuda para consertar o Além...*

- O Além?!? - exclamam todos, a não ser Obor; e não falta um “Maw?!?”.

*- Sim, o Além.*

### **Livro Oitavo pg 1761**

- Hum... Estou percebendo. O problema está em haver um nome para esse processo, esse relacionamento.

Esse nome faz pensar num lugar; mas o Além não é um lugar!

- *Exatamente, Rá.*

- Sei! É como o conjunto de todos os meus pensamentos, mas sem contarmos o cérebro! Pois o cérebro é físico; e o pensamento, não! O Além é um montão de pensamentos num cérebro não-físico: a Géa!

- *Mais ou menos isso, Talia.*

- Bip! O Além é um programa sem computador, o qual mesmo assim roda... Um software em funcionamento, mas sem o hardware!

- Magnífico, Posenk! Minhas saudações admirativas!

- Obrigado, Serião. Bip.

- Você falou em consertar o Além, Deimos. Como pode ser isso de consertar algo de certa forma inexistente?

## **Livro Oitavo pg 1763**

- Ir até o Além!!! Essa nem os gregos antigos, do planeta de Talia, com as idas dos heróis encarnados ao Hades, imaginaram! Pois o Hades, ou Érebo, ou Inferno, era um lugar sob o solo. ERA um LUGAR. Mas o Além

NÃO É UM LUGAR! Como disse Você, Deimos, é um processo! Um relacionamento vivo dentro da Géa! E a Géa também não é um lugar! Ela é a ESSÊNCIA de todos os lugares, mas não é um lugar! Também não imaginaram isso os hédeos, povo geóctone correspondente àqueles gregos.

*- Pois é, Serias Bulggo. Ninguém imaginou. E desde já aviso: não se pode ir de corpo físico ao Além.*

- Ei!!! Você está nos pedindo para MORRERMOS, Deimos?

### **Livro Oitavo pg 1850**

O som no Além se parece coa luz: quando nenhuma fonte sonora está próxima, há uma espécie de agradável ruído de fundo, como o do vazamento dos geradores de um órgão eletrônico antigo, o qual emite as notas todas mui baixinho e ao mesmo tempo, até se ninguém lhe aperta uma ou mais teclas. Igual suavíssimo e benigno cântico; no Além, até os átomos cantam! Mas sua canção é de ninar...

### **Livro Oitavo pg 1897**

Talia ouve Tóxia e faz como lhe recomenda a telária. Então diz:

- Sim... agora compreendo... posso ler e entender... E aqui... nesta coluna... falta uma linha... Só falta aqui... e em nenhum outro lugar...

- Bip... Busque na memória de Alexans o estado quando ia gravar a nova frase. Em sua consciência dele, logo antes da dor, só existiria essa: a frase certa. Bip...

- Mas não ultrapasse esse ponto, Talia... para não sentir a dor... - acrescenta Rá.

A menina consegue ajustar-se como orientaram Posenk mais Rá... e fala:

- Sim. É esta a frase... Porém... há uma coisa agarrada a ela...

- SSSIIIIIIÍ!!! SAIA!!! CORTE A ASSUNÇÃO!!!  
- e Tóxia não espera o efeito de seus palpajos: salta coas bengalinhas dos palpos abertas rumo à origem do som, do cheiro e do campo eletromagnético emitidos por Talia e mete os ferrões na nuca da menina com extrema violência!

- ÁÁÁÁÁÁÁÁÁáááááááááá... .. - e Talia se lança para trás, enquanto a telária lhe corre cabelo acima té a testa e pica-a novamente com o mesmo vigor!

## **Livro Oitavo pg 1939**

A Alma do ex-pirata decapitado por um alfange não é muito amiga de sabres; e Smilo o atacara com dois, dos mais afiados!

“Alexans” começa a recuar vagorosamente, e Smilo nota-lhe o movimento. Nem mais rápido nem mais lento, o tigre-de-dente-de-sabre põe-se a caminhar em seu rumo e já vai lambendo os beiços, um dos quais arreganha, para mostrar inteira uma das pontiagudas presas...

Esse dente, o esquerdo, brilha à luz mortiça do Além! E, faiscante feito os olhos do tigre, um lampejo de pavor reflete-se no coração de “Alexans”!

O sócia do enk dá meia-volta e sai a correr para a trônquia, pretendendo escalá-la por um ângulo livre de fissureiros amontoados.

Smilo inicia plácido e elegante galope, de gato nenhum botar defeito: embora gigantesco e pré-histórico, o esmilodonte já possui toda a lepidez dos felinos e gosta mesmo de se sentir elástico, deliciando-se coa flexibilidade e a potência de seus músculos inigualáveis.

### **Livro Oitavo pg 1941**

Alexans recua horrorizado; e mesmo Smilo dá uns passos para trás!

Se o enk e o tigre são predadores temíveis; quando uma planta lhes toma a presa, seu espanto os vence!

### **Livro Oitavo pg 1943**

O enk fica a imaginar mil maneiras de interceptar o esmilodonte e salvar seus companheiros, resgatando (sal-

vando de perigo iminente - o da coisa) com eles o Universo e o próprio tigre... Mas, desta vez, nada reluz em sua psique brilhante... Tem de esperar! Tem de crer! Tem de deixar a Natureza agir, como quem vê um tornado a aproximar-se célere e não tem como fugir a pé: só lhe resta aguardar, para saber se será fresado como rebite em chapa metálica ou poupado por um desvio do vórtice...

## **Livro Oitavo pg 1962**

- Você é “demais”, Smilo! Ah, se eu pudesse ter um tigre igual, mas em miniatura... - diz Talia, a qual nem tenta mimar o animalão e fica a desviar-se-lhe das estabanadas carícias...

- Maw, Talia! É só Você levar um gato ao dentista! Mawmawmaw. O odontólogo (dentista) colocaria próteses (no caso, aparelho para aumentar uma função natural) nas duas presas; e ei-lo! o seu mini-tigre-de-dente-de-sabre!

- Ah, é? E a juba, Tóxia?

- Maw! Se fosse uma gata, o problema estaria resolvido: esmilodontes fêmea não possuem jubas! Mawmawmaw. Porém, se Você fizer questão do macho, é só me dizer; e eu teço uma juba nele, igual à da roupa de Rá.

Enquanto Tóxia tenta convencer Talia de transformar um gato em mini-tigre-de-dente-de-sabre, Smilo deixa os fissuradores e vai até a trônquia, em cujo tronco se põe a

esfregar as glândulas odorantes (as quais produzem cheiro, odor) dos beiços, para marcá-la como lugar benéfico.

**Livro Oitavo pg 1986**

- Claro! Talia está certíssima! O homem só pode estar chorando por causa de *quem* tenha perdido esse cílio, ora!

- Maw, Rá! E eu sei até de *quem* é o cílio!

- De quem, Tóxia? - pergunta o próprio Octopodeimos, o qual, mesmo sendo Ky e ex-Kyálter do Kyaracno-pólipo não alcança a esperteza da telária.

- Da menina! Maw. De quem mais?

- E como sabe? Poderia ser de um montão de gente, num livro tão velho desses, decerto lido várias vezes. Bip.

- Maw! Use seus dons bióticos, Posenk! Meta um dos seus raios AGEER ou uma sonda qualquer menos espalhafatosa e analise o cílio! Depois faça o mesmo com um dos cílios da menina. Mawmawmaw. Então verá: esse cílio encontrado no livro é dela.

Posenk resolve testar a afirmação de Tóxia: sonda o cílio no dedo do homem e mais outro, na menina.

- Está demorando a dizer se é ou não, maw, pois não quer dar o psido a torcer. Mawmawmaw.

- Bip. Você venceu, como sempre, Tóxia. O cílio no dedo do homem positivamente é da menina...

## **Livro Oitavo pg 1988**

Quem ficasse no Além, veria Smilo a se afastar do local do sumiço de seus amigos, com um tentáculo de Deimos a acariciar-lhe a juba negra.

Nesse mesmo lugar, para sempre, ao lado da cena fantasmagórica da menina, os desencarnados já podem ver outra: um tigre-de-dente-de-sabre de cabeça baixa e um aracnopólipo a arrastar seus tentáculos tristes, partindo juntos para o infinito sem horizontes... a chorarem...

## **Livro Oitavo pg 2000**

- Maw! Agora pense em télia, Obor!

Para espanto de Rá, Talia e Obor - pois o Bio e Tóxia já sabiam - começa a sair um fio de télia do número de série do robô!

- Maw! Agora, quando Você quiser tecer uma télia, para os milhões de utilidades possíveis, é só pensar em télia! Presenteei-lhe uma fiandeira completa e inesgotável!

- *Beep. Muito obrigado, Tóxia. Mas...*

- Mas? Maw.

- *Eu preferiria a reinstalação dessa utilíssima fiandeira no lugar do meu falso umbigo. Beep. Assim, quando eu voltar a usar roupas, não terei problemas...*

- Não terá os de tirar as calças pra expor o número de série, mas terá outros, maw: se os fios saírem da sua barriga, vai se enteliar todinho. Na-na-na-na-não. Deixe ali mesmo onde está. Mawmawmaw. Quando voltar a usar roupas, maw, será tudo muito fácil! Talia costura um zíper no lado de trás das suas calças; e cocozinho final!...

Não houve jeito. Obor teve de aceitar o presente de Tóxia, o qual ficou lá mesmo onde Posenk o instalou. Então, cada fissureiro deu uma desculpa esfarrapada ao robô e foi pra trás dalguma trônquia, onde se riu, riu, riu, a mais não poder...

### **Livro Nono pg 2007 - 2008**

- Trrrrroooooon! Para mim é prazer e honra igual relacionar-me com vocês todos. E já antecipo a pergunta de Tóxia...

- Maw, Akaký. Se não se incomodar, prefiro fazer eu mesma as minhas perguntas. Mawmawmaw.

- Trrrrroooooon! Pois me desculpe e fique à vontade, Tóxia. Minhas folhas são todas érios para Você e seus amigos...

- Maw! Desculpada. Mawmawmaw. Minha pergunta é: se Você tem tanto poder; não seria capaz de destruir a coisa e salvar o Universo sozinha, Akaký?

- Trrrrroooooon! Sabia ser essa a sua pergunta, Telária da Peçonha Mortal. E a resposta é fácil: se eu tivesse esse poder, não estaríamos conversando neste estado...

- Sei! Você já teria resolvido o problema sem ajuda de ninguém e salvado o Universo!

- Trrrrroooooon! Exatamente, Rá.

- E agora quem adivinha a sua fala sou eu, Akaký.

- Trrrrroooooon! Pois diga qual seria, menina dos sonhos de Rá.

- Não podendo resolver o problema nem salvar por si mesma o Universo, Você está falando conosco para nos auxiliar nisso! Acertei?

## **Livro Nono pg 2010**

- Trrrrroooooon! Obrigada, Tóxia. Minha fala é: a fidelidade aos países e aos próprios planetas, nos mundos os quais têm comércio interplanetário ou intergaláctico, vem sendo superada pela fidelidade às multiplanetais.

- Sei!!! às empresas! Fidelidade maior às empresas, em comparação aos países e planetas.

### **Livro Nono pg 2011 - 2012**

- É verdade, Akaký. A genk pode beldar, ou amar, um lugar horrível, pedregoso, desértico, onde quase nada consegue sobregediar. Mas não pode amar esse lugar ou qualquer outro se os seus moradores forem maus, mesmo se nossos parentes!

- Trrrrroooooon! Por isso deveria se dada escolha às pessoas para amarem ou não os seus países. Se não puderem mudar-se para outros, ao menos não ficariam obrigadas ao impossível: beldar à géa, amar à força!

- Mas, se não amarem, não devem mentir e, se não puderem mudar-se para outro país, ou se o seu país não quiser separar um gienório (território) para os descontentes habitarem e criarem seu próprio governo, devem fazer o possível para melhorar aquele onde nasceram ou onde foram viver! Afinal, ninguém nasce e se cria sem ajuda de outrem; e, no mínimo, essa ajuda deve ser reconhecida, caso se não possa amá-la.

- Trrrrroooooon! Falou sabiamente, Rá. Uma coisa é amar, sentir; outra, é obedecer às leis. Todos devem obedecer às leis e, se não as aprovarem, devem então se esforçar para mudarem-nas ou mudarem-se. O motivo mínimo para alguém obedecer às leis é estar vivendo num

país, pois, só de ali viver, estará usando os recursos desse país e das pessoas lá viventes.

- Para Você e as outras trônquias, o problema de amar o lugar onde nasceram é ainda maior; não?

- Trrrrroooooon! Sim, Talia. Dificilmente somos transplantadas depois de crescidas: temos de nos ajustar ao solo onde brotamos. Os humanos, os enkóides e tal possuem mais mobilidade; mas, nem tanta. Alguns não conseguiriam sair dos países onde nasceram, mesmo se os não amassem e desejassem muito morar noutros.

## **Livro Nono pg 2029**

- Bip! Tudo parece ser questão de velocidade, quando comparamos os animais e os vegetais.

- Trrrrroooooon! Parece, mas não é apenas isso, Posenk. É também de especialização (ajuste para alcançar um certo fim) de órgãos. Os animais os têm mais especializados e, assim, relacionam-se mais com o Universo, comparados a nós, vegetais. Clausar diria: “existem mais”.

- Bip, Akaký; porém, esse maior relacionamento acontece justamente por causa da velocidade. Os órgãos dos animais se especializaram para aumentarem-lhes a velocidade e, assim, o relacionamento no abisso-ritmo.

- Trrrrroooooon! Isso está certo, Posenk; e, contudo, tem o seu preço: os animais passaram a depender de nós, os vegetais, para se relacionarem rápido, pois não podem extrair alimento de quase nenhum mineral nem obter a síntese das substâncias orgânicas e géa, pela fotossíntese.

- Então somos todos unidos, e inexistente (não existe) aquela separação tão grande dos tais reinos: animal, vegetal, mineral...

### **Livro Nono pg 2032**

O vulto gigantesco de Akaký se recorta no céu contra as nuvens avessadas e revoltas, mais claras onde seriam escuras, e vice-versa, no lado direito do continuum. Como são nuvens pesadas e estariam escuríssimas no lado direito do lençol, mostram-se claras e brilhantes no avesso, qual se mil raios as acendessem!

Os movimentos de Akaký parecem afetar as nuvens, igual se os galhos e os ramos mais altos as penetrassem e remexessem, provocando-lhes rodamosinhos, prenunciadores de tornados. Não é a de a trônquia levantar vôo a idéia de quem vê Akaký a agitar suas múltiplas asas, verde-avessadas em magenta; sim, a de o vegetal puxar o céu; em vez de indo, trazendo as distâncias para si!

### **Livro Nono pg 2036**

- Há-há-há... Obor está soltando um fio pelo número de série; mas o fio cai direto ao chão! Há-há-há-há-há! Ele

não sabe como atirar o fio para o lado de vocês! - berra o enkinho para a banda de Talia e Posenk.

- Maw! É fácilimo, Obor! Vire o número de série para o lado de Talia e Posenk. Mawmawmaw. - e Obor faz, envergonhadíssimo, como diz a telária.

- Agora, maw, concentre-se em emitir télia; mas não faça força, para não emitir outra coisa... Mawmawmaw-mawmaw.

- *Nós, robôs, não emitimos essoutra coisa, Tóxia... Não seja malvada comigo. Beep...*

- Maw, Obor. Então se concentre logo e emita a télia! Mawmawmaw.

Mui vexado, Obor consegue lançar um fio de télia pelo número de série, virado para o outro lado da ravina. Mas o fio não alcança tão longe quanto deveria e cai lá no fundo, dentro da enxurrada, a qual continua forte.

## **Livro Nono pg 2052**

- *Isso se a coisa não destruir o Universo... Beep...*

- Não seja pessimista, Obor! Venceremos a coisa e haverá Universo, sim, para a próxima Grande Pulsação e muitas mais.

- Trrrrroooooon! Certo, Rá. Temos de ser otimistas; porém, é preciso outrossim sermos práticos. Não adianta ficar esperando as coisas se resolverem por si: é mister (é preciso, é necessário) agirmos sempre, para alcançarmos nossos objetivos; e Você sabe disso.

### **Livro Nono pg 2076 - 2077**

- Foi assim, Rá: Mílite não conhecia direito a Terra nem a Lua; então, maw, quando o lobisomem disse não saber como virar definitivamente homem e nunca mais ser lobisomem, Mílite veio com esta, ocelando (olhando, com ocelos) firme para a tela das teleimagens onde o filme se passava e dizendo para o pobre intérprete do lobisomem: “- Fiiiiiiiiiiiiissssss!!! Destrua a Lua, ora!”. Mawmawmaw.

- Há-há-há-há-há! Bem coisa de pêntio, essa de destruir a Lua! Há-há-há-há-há!...

- Hi-hi-hi-hi-hi-hi! Só o Mílite, mesmo, pra imaginar uma coisa dessas!

- Bip-bip-bip-bip-bip! Por isso os aracnopólipos quase dominaram a Kycla! Pra eles, tudo é muito fácil; e não hesitam em destruir um mundo, para alcançarem os seus objetivos, até quando se trate de resolver o pequeno problema dos lobisomens...

*- Beep, Posenk. Você diz “pequeno problema”, por não ser um lobisomem. Eu, como robô e não-géδιο, um*

*sujeito diferente, posso imaginar-me no lugar de um lobisomem. Se eu fosse lobisomem, destruiria a Lua pra virar gente, sem computar duas vezes!*

- Felizmente Você é robô geóctone, não conhece bem a Terra; e, muito menos, a Lua. Se conhecesse, não diria uma barbaridade dessas. Imagine, destruir a Lua pra resolver o problema de um lobisomem! Mílite é pêntio, ainda vá; mas, um robô feito para ajudar as pessoas não tem cabimento falar assim.

## **Livro Nono pg 2091**

Bem diante de Rá brota rapidamente do solo um caule parecido com broto de bananeira. O enkinho assusta-se e dá um passo atrás. Porém, quando vê uma folha igualzinha à da bananeira, mas redonda, abrir-se e horizontalizar-se no topo do caule...

- Pizza!!! Você fez nascer uma pizza no centro da folha, Akaký! Maravilha!!!

O enkinho vai pegando a pizza, mas lembra-se da boa educação e espera...

Na frente de Talia, de Posenk e de Obor germinam (brotam) caules semelhantes, em cujos topos desabrocham também folhas redondas com pizzas no centro, e, para Tóxia, uma igualzinha, mas em miniatura, desabrolha (desabrocha) no próprio ramo onde a telária se acha, o

mesmo em cuja ponta apanhara a esférula com o veneno refrigerante.

**Livro Nono pg 2118 a 2120**

- Bip! Obor está certíssimo, Akaký!

- Trrrrroooooon! Sim, está. Mas eu ia justamente sugerir a ereção (ato de erigir, de levantar, de erguer) de um pára-raios ali naquela colina. Erigindo o pára-raios nesse ponto e com vinte trezêmbilhos de altura, estaríamos sob o ângulo de trinta graus da proteção cônica oferecida por ele e livres do perigo de raios; enquanto vocês ficariam sob o guarda-túrbia (guarda-chuva - aqui, aparece em sentido figurado) de minha copa (fronde).

*- Beep! Talvez fosse melhor irmos para dentro da caverna; assim, evitaríamos a construção do pára-raios, Akaký.*

- Trrrrroooooon!... Eu não estava pensando em construir o pára-raios, Obor; sim, em sugerir a Você para tornar-se um!

*- Beep! Eu?!? Um pára-raios?!? Isso não está no manual da Robomotors! Já não chega encontrar-me despido de roupas e carne artificial, bem como portador de uma fiandeira no... no...*

- Número de série!!! Hi-hi-hi-há-há-há!

- *Sim, beep! No “número de série” e vítima do ridículo de todos! Agora quer transformar-me num pára-raios pra acabar frito e retorcido feito um palito de fósforo queimado, sabe-se lá se ainda com os circuitos a funcionarem ou liquidado para sempre?*

- Trrrrroooooon! Não foi essa a minha intenção, Obor. Eu não terminara de falar, e Você me interrompeu...

- *Então diga. Beep.*

- Trrrrroooooon! Eu pensei na possibilidade de Você segurar o Exzeus, ótimo condutor, numa das mãos, mas envolto por um látex isolante a ser produzido por mim, e tendo o Exzeus agienado (aterrado) por um cipó condutor o qual eu forneceria em breve...

- *Beep... Não sei não... Isso de virar pára-raios não dá segurança nenhuma. Além do mais, eu ficaria longe e não participaria da ruína sob sua fronde. Sei; sou o membro não-géδιο e menos importante dos fissureiros, mas quamnum pensei... chiuf...*

- Pobrezinho do Obor, Akaký... É muita judiação de sua parte. Pelo visto, trônquias têm de tudo, menos coração...

- Maw, Talia! Trônquias têm de tudo, e o coração de Akaký está mas é pregando uma peça em todos nós! Ela

não quer fazer pára-raios coisa nenhuma de Obor! Quer, isto sim, ver todo o mundo descontraído, preparando-nos para a grande tempestade a qual já vem vindo aí e com tudo quanto tem direito, pra Vergílio nenhum botar defeito! Mawmawmaw...

**Livro Nono pg 2123**

- *Beep! Estamos chegando à entrada da caverna!*

- Maw!!! E a tempestade também!!! Mawmawmaw. Segurem-se!!!

Akaký inspira fundo pelo narigão, vira-se de costas para o horizonte de onde vinha chegando uma tempestade de fazer um medão a Vergílio, levanta a parte dos ramos voltada a esse rumo e sopra com as bochechas, cheias de quase estourarem, um jacto fortíssimo de ar.

Esse jacto atira Akaký para trás, arrancada com raízes e tudo do chão; e com ela vão os fissureiros amarrados pelo cipó; Tóxia, resistindo firme em suas âncoras sobre a veste de télia trajada per (sic) Rá.

Akaký abre a copa como se fosse um pára-quedas e pouso suavemente já dentro da caverna, havendo passado incólume (sem ferir-se) pela magna (grande) porta de pedra. A trônquia nem termina de reinserir as raízes no solo, a tempestade desaba lá fora, e Talia dá um berro:

- Polvos!!!

- Coitada de Talia... Enlouqueceu com o susto!

- Não, Rá! Hi-hi! Eu estava lembrando o sistema de propulsão dos polvos, assaz parecido com o empregado por Akaký para salvar-nos da tempestade!

### **Livro Nono pg 2140**

- Flores!!! Belas flores estão brotando em Você, Akaký!!!

- Trrrroooooon! Desta vez eu não notei...

- Como é? Nota tudo de tudo de tudo, é o Ky Único das akakýas e das acácias, e não notou suas flores brotando? Como pode ser isso, Akaký?

- Trrrroooooon! Talvez, Rá, por serem as flores as coisas mais naturais em mim. Estão nascendo por causa do meu belo por Você, Posenk, Tóxia e Obor, e do meu amor por Talia.

- Nossa! Como isso é lindo, Akaký! Dá até vergonha de ser humana, quando vejo a naturalidade com a qual Você exhibe o seu amor, a ponto de nem perceber todas essas flores; e são tantas! a brotarem-lhe de todos os ramos!

**Livro Nono pg 2145 a 2147**

*- Beep. Tóxia pode ter certa razão, Talia. Sinto mesmo algo partindo das fiandeiras rumo aos meus circuitos, por dentro de meu corpo metálico e em paralelo com a fiação. Provavelmente, alguma télia interior me vem aperfeiçoando a mente de robô, a cocozinho; digo, a ponto de eu estar tendo boas idéias!*

- Maw! Ouviram bem? Perceberam como Obor ia dizendo “a cocozinho de”, feito eu? Mawmawmaw. Claro! A influência das fiandeiras é coisa muito certa. Maw!

- Mas se os robôs começarem a procriar (ter filhos), a Robomotors perderia o controle da produção! Nasceriam robôs diferentes; e nem seriam propriedade da empresa, para serem vendidos, instalados em robotáxis e tal!

*- Beep! Sim, Talia! Seriam robôs livres! Viva a lei do ventre livre dos robôs!*

- Duvido a Robomotors aceitar isso! Duvi-de-o-dó! Hi-hi! Imagine só, se a empresa queresia perder o controle de seus produtos e ver os filhos dos robôs lhe fazendo concorrência!

*- Beep, Talia. Você usou a palavra-chave para a coisa dar certo! Concorrência! Se a Robomotors não aceitar minha idéia, provavelmente uma empresa concorrente aceitará! Esta achará um jeito de manter ao*

*menos algum controle sobre os filhos dos robôs; e, então,agéo liderança da Robomotors! Do meu lado, se a Robomotors não aceitar a idéia, não terei escrúpulos (remorsos) em ofertá-la à concorrência. Para mim, a Robomotors é pai e mãe; mas a idéia é filha! E filhos são mais, comparados aos pais!*

- Bip! Com um bilhão de bilhão de Imaginátors!  
Você está funcionando mil vezes melhor, Obor, depois da instalação das fiandeiras! Essa sua fala é filosófica e perfeita! Meus sinceríssimos parabéns! Bip!

- *Obrigado, Bio. Beep!*

- Aceite os meus parabéns também!

- *Sim, Talia. Muito grato.*

- E os meus outrossim!

- *Claro, Rá. Com grande prazer.*

- Trrrroooooon! Os meus, idem!

- *Beep! Com imensa honra, Akaký!*

- Maw! Os meus eu não dou de graça. Se Você quiser aceitar, faça por um precinho bem camarada: duas zúnias, mawmawmaw; e podem ser das pequenas, como promoção, por causa da minha sinceridade...

- Isso não é sinceridade coisíssima nenhuma, Tóxia! Isso é “unha-de-fomismo” da brava!

- Maw! Telárias não têm unhas, Talia! Nossas garras são muito melhores!

- Então é “garra-de-fomismo”; e pronto! Onde já se iriolhocelou vender parabéns?

- Maw! Então faço à prestação; e fim de papo! Maw! Agora é pegar ou largar. Mawmawmaw...

### **Livro Nono pg 2167**

*- Beep. Você falou em “consciência”, Akaký. Qual coisa é exatamente a consciência? Para mim, um robô, isso é assaz (bastante) difícil de entender. Seria o conhecimento de estar ligado? De estar funcionando?*

- Trrrrroooooon! Muito bem dito, Obor! Para Você, um robô, consciência é saber o fato de estar ligado. Mas explicar “exatamente” qual coisa é consciência filósofo nenhum até hoje conseguiu, por não caberem em palavras, filhas do abisso (espaço) e do ritmo (tempo), explicações sobre aquilo o qual supera o abisso e o ritmo. Pra conhecer a consciência basta sentir-se sentindo-a!...

### **Livro Nono pg 2169**

*- Grato, Talia. E qual seria a outra parte, o resto da definição de consciência, dada por tais (esses) filósofos?*

- Para eles, ao menos os mais aceitos, a consciência é também uma distância tomada pelos seres inteligentes, como o homem, sobre o mundo, e outrossim sobre o próprio interior de sua mente, de modo a perceber tudo isso mais de longe e poder integrar-se (reunir-se) melhor com o mundo e consigo mesmo. Não são exatamente essas as palavras dos filósofos; mas creio ter dito, com outras, a mesma coisa, ou o essencial.

- *Interessante essa definição, Talia. Obrigado. Beep. Alguém teria algo mais a dizer sobre consciência?*

## **Livro Nono pg 2184**

- Adão e Eva foram assemelhados (imaginados parecidos com) a crianças no livro de Milton e em certas religiões. Crianças não são melhores, comparadas aos pais, enquanto não crescem e os não superam. São menos relacionadas, mais bobas e necessitadas de guias. Isso de tratar as pessoas como crianças é muito útil a certas religiões para dominarem-nas! Buscam transformar as mulheres e os homens em crianças, enchem-nos de culpas e pecados, para os escravizarem! Igualzinho fazem os responsáveis por certas emissoras de televisão...

- Trrrrroooooon! É verdade, Talia.

- E como sabe Você do Éden e de tudo mais, Akaký?

- Trrrrroooooon! Eu estava lá, Talia! Hon-hon-hon-hon-hon!

- Ei! Então o Éden existe? E não seria Você a árvore da ciência do bem e do mal? Ou a árvore da vida eterna?

- Trrrrroooooon! Isso não posso dizer, menina. Vocês têm de encontrar o Éden em si mesmos... Hon-hon-hon-hon-hon! Por agora, saibam: as trônquias e as árvores lembram! Elas memorizam e conhecem muitas coisas. Enquanto vocês cogitam nisso e gravam na memória as conclusões, aprendendo cada vez mais sobre o Bem, o qual existe, e o Mal, o qual inexistente (não existe), aceitem estes meus saborosíssimos frutos... Hon-hon-hon-hon-hon!

### **Livro Nono pg 2186**

- Maw! Em giatrezembia, no mundo Géa; ou geometria, no planeta Terra; parábola é o lugar geométrico ou geométrico plano dos cocozinhos equidistantes de um cocozinho fixo e de uma reta de télia fixa, até uma parede, ou teto, ou frátax, ou piso plano. Mawmawmaw.

- Bip! Muito bem, Tóxia. Traduzindo os “cocozinhos” por “pontos”, sua definição de parábola foi ótima. Meus parabéns. Melhor, só com a ajuda de um gráfico.

- Maw, Bio. Minhas definições são sempre ótimas. E o gráfico poderia ser uma télia. Mawmawmaw.

## **Livro Nono pg 2202**

- Maw! As glândulas de peçonha das telárias e das aranhas, assim como as das cobras, maw, são só de secreção externa! Mawmawmaw! Certa vez, uma telária cientista-louca resolveu modificar as próprias glândulas de veneno de suas quelíceras, maw, e acrescentou a elas a propriedade de serem endócrinas, além de exócrinas!

- Ei!!! Essa telária era mesmo louquinha da dias baptista, Tóxia! Por qual motivo fez uma loucura desse tamanho?

- Foi uma loucura pequena, Talia... Ela era uma telariazinha das menores. Mawmawmawmawmaw...

- Não foi isso o... Ora! Vá amolar o bolineu, Tóxia! Você está mas é brincando comigo! Vamos lá! Palpaje (diga), por favor, o motivo de essa telária cientista-louca ter modificado suas glândulas dela.

## **Livro Nono pg 2205 - 2206**

- Experimentei a melhor de todas as idéias, justamente a primeira, maw; porém, não fui boba feito a telária maluca. Mawmawmaw. Usando a géa de vontade, experimentei transformar as minhas próprias glândulas venenosas de secreção externa em glândulas também de secreção interna, mas coloquei filtros de télia no caminho da secreção interna, de modo a controlar com os palpos a quantidade exata de veneno a liberar na minha circulação.

Maw. Assim, daquele ritmo em diante, fui capaz de me alucinar quanto quisesse e de ter as melhores id...

- Ei!!! Então é esse o segredo das suas grandes idéias, Tóxia? Você as tem quando se droga com o seu próprio veneno?

- Não, maw...

- Ué... Por qual motivo não?

- Porquanto uma das minhas idéias, fruto das alucinações, maw, foi de serem estas muito perigosas e irem estragando o cérebro; então, maw, desliguei as saídas de secreção interna dessas glândulas, retirei os filtros de télia e resolvi ter grandes idéias somente com o meu cérebro, igualzinho antes. Mawmawmaw. E essa, então, foi a minha melhor idéia! Mawmawmawmawmawmawmaw...

- Sai pra lá, Tóxia! Essa história inteira está mas é me cheirando mentira da grossa!

- Telárias quamnum mentem, Talia. Maw. Foi tudo verdade verdadeiríssima. Aconteceu exatinho assim. Mawmawmaw.

- Então devemos brindar àquela telária cientista-louca, porquanto acabou beneficiando as outras telárias derredor e inclusive Você, Tóxia.

- Devemos sim, Talia. Maw. Veneno!!!

- Hum... Não seria melhor brindar com outra coisa a coitadinha, Tóxia? Pois se ela morreu envenenada!... Deve estar doida pra quamnum majá (nuca mais) eriar (ouvir) palpajar (falar) de veneno!

- Maw, Rá. Tem razão. Mawmawmaw. Então brindemos a telariazinha cientista, não tão enceradeiramente louca assim, com um tremendo Géa!!!

- Géa!!! - berram todos, inclusive Tóxia. E não falta o arremate de um “- Trrroooooon!”.

## **Livro Nono pg 2210**

- Morrer não tem nada de mais, Rá. Maw. É uma das coisas mais sábias do Universo.

- Você terá alguma idéia melhor, Tóxia! Garanto! Não vai morrer coisa nenhuma! Vai é descobrir um jeito de melhorar o mesmo corpo físico, de evolver (evoluir, aperfeiçoar-se), sem precisar ter a trabalhadeira de morrer, ir parar no Além e renascer nalguma ooteca de outra telária-mãe...

- Maaaaw... Ocelado assim... Você pode até ter razão, Talia. Maw. Eu não gostaria de renascer de outra mãe. Nenhuma seria tão boa e armipotente (mui poderosa em armas) quanto a minha... Mawmawmaw...

- Trrrroooooon! Esteja sua armífera (a qual porta armas) mãe para sempre entre os palpos do Pai de Todas as Télias...

- Mawmém...

- Há-há-há-há-há-há! Desculpe, Tóxia! Essa doeu!

### **Livro Nono pg 2211 - 2212**

- E então, Akaký? Bip. Não vai apresentar-nos a alguma plantinha conversadeira, pra falarmos com ela? Seria muito “oportuno”...

Trrrroooooon! Claro, Posenk. Venham comigo...

Akaký prende elegantemente a copa (as folhas) com um cipó, como as mulheres prendem seus longos cabelos, levanta-se nas duas fortes e grossas pernas, e todos pasmam: as raízes se haviam sumido!

- Cadê suas raízes, Akaký?!?

- Trrrroooooon! Eu as recolhi no tronco, Rá, para facilitar a caminhada. E agora, se me concedem a honra...

Akaký dá uma das mãos a Talia; esta, a Rá; este, a Posenk; e o Bio, a Obor; ficando Tóxia aboletada no ombro do enkinho. Então, a trônquia leva os fissureiros para fora do círculo onde plantara suas doze sementes e

embrenha-se (mete-se, em mata ou em brenha; e brenha quer dizer matagal, mata fechada) com eles na mata, onde lhes vai apresentando uma a uma todas as plantas, as quais parecem mudadas!

- As plantinhas agora têm boquinhas! Hi-hi! E se movem mais rápido! Têm até olhinhos e orelhinhas! E as trônquias têm tudo isso também, mas em tamanho maior!

- Sim, menina dos sonhos de Rá... - diz-lhe um perfumadíssimo bogari (planta parente do jasmim e muito cheirosa, de florinhas brancas e roxas), enquanto ao redor todas as plantas os saúdam com mil jeitos diferentes de pronunciarem a mais poderosa das palavras:

- Géa!!!...

## **Livro Nono pg 2214 - 2215**

- Trrrrroooooon! Há muitas espécies de dormideiras, sim, Talia, como, por exemplo, esta plantinha aqui! - e Akaký aponta com um dedo grosso e casquento de suas grandes mãos pequena planta, perto da menina. A pequena planta abre a boquinha e diz:

- Oi! Eu me chamo Mimosa Pudica! Muito prazer, Talia! - e a plantinha estende um râmulo (raminho, extremidade de ramo) parecido com mão à terráquea.

Talia não se assusta mais com coisa alguma; então, estica um dedinho, como para cumprimentar a minuta (pequena) planta, e toca-lhe o raminho estendido.

A Mimosa Pudica imediatamente encolhe todas as diminutas (pequenas) folhas desse ramo, mas continua firme com ele e se deixa tocar.

- Hi-hi! Muito prazer, Mimosa Pudica.

Todas as plantinhas ao redor aplaudem o gesto da mimosa e da menina, pois, para o minúsculo (pequeno) vegetal, é mui difícil suportar qualquer toque sem recuar.

Então, cada plantinha faz questão de se apresentar a Talia, bem como a todos os mais (outros) fissuradores; e a reunião se torna festa, porquanto, uma a uma, as plântulas (pequenas plantas) vão demonstrando suas habilidades, cada qual mais espantosa comparada à outra.

- Ei! Aquela planta miúda (pequena) ali não quis cumprimentar-nos, Akaký? Não terá gostado de nós? Veja só como cruzou os raminhos, qual se fossem braços, e fica a olhar-nos com cara de poucos amigos!

- Maw! Deve ser planta carnívora e está sabendo muito bem qual coisa lhe acontecerá se tentar me “morder”! Mawmawmaw!...

- Trrrrroooooon! Não é carnívora, não, Tóxia. Ela é assim mesmo. Está na idade...

## **Livro Nono pg 2217**

- Sei! Se desde o começo do Universo não se fossem separando as coisas, não existiriam os indivíduos, as pessoas. Nem Você, nem eu, nem mais ninguém! Tudo seria uma coisa só... e chatíssima!

- Isso mesmo, Talia. O Cosmo (Universo) não é tão lógico, nem determinado feito uma receita de bolo; e cada indivíduo se mostra como um novo Géó, criador e rebelde!

- Então é bom ser rebelde!?

- De certa forma, sim; de outras, não.

- Dê um exemplo de rebeldia da boa.

## **Livro Nono pg 2238 a 2240**

- Trrrrroooooon! Deméter ensinou Triptólema a arar, semear e colher cereais; e o nome destes vem do latim “cereale”, ou “referente a Ceres, deusa das searas”. Deméter não voltava ao Olimpo; enquanto isso, o solo não produzia, as pessoas morriam de peste e fome. Júpiter então solicitou ao deus dos Infernos a devolução de Prosérpina. Plutão fingiu concordar, mas deu uma fruta chamada romã para Prosérpina comer; e isso a ligou eternamente aos Infernos.

- Bobona! Eu não comeria nada, se um raptor me oferecesse.

- Trrrrroooooon! Não era bobona, Talia; sim, ingênuu. Não tinha experiência, embora fosse uma deusa. Naquele tempo, nem todos os deuses viam tudo, como hoje se vê na televisão... Ou talvez ela não quisesse ver...

- *E depois? Beep.*

- Trrrrroooooon! Depois, Obor, os deuses tiveram de combinar: Prosérpina passaria uns meses com Plutão nos Infernos; e nesse período a primavera encheria de flores, e brotos, e beleza, o mundo supraterrâneo (de cima do solo) dos povos daquela região. No outono, os grãos eram enterrados; e feito eles Prosérpina descia aos Infernos, o mundo subterrâneo (de sob a terra).

- Agora estou “sacando” os tais Mistérios! A descida e a subida de Perséfone, ou Prosérpina, representa a morte e o renascimento!

- Trrrrroooooon! Parabéns, Rá. É exatamente isso. Ceres está gostando muito de ouvir Você, a quem já dedica um interesse amigo.

- E eu estou gostando muito dela. Quero conhecer, sim, os Mistérios.

- Trrrrroooooon! Essa é a primeiríssima condição para alguém ter sucesso na iniciação aos Mistérios de Elêusis e a quaisquer mistérios dos místicos: a sinceridade em querer aprender; não, a simples curiosidade.

- E depois? Maw.

- Trrrrroooooon! Por ora basta. Agora devemos descer. - E, sem perguntar coisa alguma aos fissureiros, Akaký lança as raízes como fizera para plantar suas sementes, recolhe as pernas, prende com cipó a fronde e põe-se a girar, abrindo qual broca gigantesca uma entrada no solo, pela qual desaparece, enquanto chama, com seu vozeirão de Ký Único:

- Trrrrroooooon! Venham atrás de mim, meus amigos. Esta é uma nova porta para os Infernos.

- Mas estamos em Géa!!! Os Infernos ficam na Terra!!!

- Trrrrroooooon! Esta entrada é também um Portal no continuum. Podem vir, sem susto. Plutão está avisado e consente em nossa entrada.

- Sei! E não podemos olhar pra trás, ou teremos um problemão, feito aconteceu com Orfeu em busca de sua amada Eurídice nos Infernos; né?

- Trrrrroooooon! Desta vez, não, Talia. Podem vir e iriolhocelar para onde quiserem. O deus-rei dos Infernos não impôs restrição alguma.

- Maw! Ele sabe com quem está se metendo...

### **Livro Décimo pg 2261**

Na superfície da terra, alta montanha se eleva sobre o centro do abalo, onde cresce Akaký. Da montanha, o epicentro (ponto na superfície, acima do verdadeiro centro), sismos (terremotos) se irradiam em todas as direções; mas o Ky Único das akakýas e das acácias, onisciente (ciente de tudo), protege as criaturas pávidas (apavoradas), ignorantes de pisarem o teto dos Infernos. Dalguma forma elas sentem agora a presença desse mundo subterrâneo... e parecem herdeiras dos lamentos das sombras, pondo-se a clamar (berrar) perdões, preces e prantos (choros), cada qual ao deus de sua crença, e, quando o não têm, a chamar por qualquer um, até pelo Imperador das Trevas...

A expansão de Akaký abarca os Infernos inteiros! Seus ramos e folhas e flores e porem e frutos e sementes a tudo colorem, e iluminam, e perfumam, e vivificam!

Deusa da primavera e das plantas, Flora (denominada Clóris pelos gregos) de seu Reino multicolor aos já não tetos Infernos desce, a ver donde sobem à terra Luz e Perfume supremos; e a divindade vem nas asas de seu divino esposo, o celipotente (poderoso nos céus) vento

Zéfiro. Ao contemplarem o panorama centralizado em Akaký - rodeada por Plutão, Perséfone, Ceres e os fissu-reiros -, o casal os saúda e a eles se une, para admirarem o prodígio (milagre) da trônquia!

### **Livro Décimo pg 2263**

Os fissureiros sentem-se transformados, como se possuíssem casca, ramos, folhas, flores e quanto caracteriza as plantas; percebem-se unos (um só) com a trônquia e o Cosmo. Tudo para eles fulge (brilha), vibra, soa, liga-se a tudo; e, sendo cada qual ele mesmo, é outrossim os outros.

Para o lado de dentro, todos são Um; para o de fora, cada um é muitos...

Plutão, Perséfone, Ceres, Flora e Zéfiro aspiram o ar aceso; e em seus âmagos (interiores mais profundos) plantam-se e nascem pulsações jamais sentidas. Estas tornam ao ambiente com seus suspiros de alívio e prazer, cujos fluxos se podem ver em pleno ar, a tremelicarem a névoa de pólen e nela gerarem ondulações coloridas, a irradiarem-se qual esferas de arco-íris, refletidas em tudo e nas distâncias, entretecendo-se em cintilantes padrões, de cujas interseções (cruzamentos) desabrocham minutos seres alados: são fadas, ninfas e mil outros entes de pura beleza, jamais sonhados pelos bilhões de poetas da Kycla...

**Livro Décimo pg 2264**

Em apoteose (cena final de glória), Akaký enfita mil pupilas nos circunstantes, aspira a própria radiação; e da boca lhe saem palavras rútilas (brilhantíssimas), cujas sílabas lucipotentes (de luz poderosa) são pinceladas vibrantes, desenham arabescos, pintam cores violentas e nenhuma sombra deixam nos Infernos, nem de luz, nem de incerteza, materializando um quadro afinal perfeito, onde enfim Van Gogh (grande pintor, o qual enlouqueceu e se matou) se compreenderia a si... e, a rir da loucura, veria o gênio da tinta amarela transmutada em ouro, do corante azul volatilizado em céu, curando-se por sua Luz, a girar nos pincéis os sóis de seus girassóis!

- Trrrrroooooon! Esteja com todos a Paz das acácias e das akakýas...

Da profundeza ora esplêndida dos Infernos, ouve-se pela primeira vez e de inúmeras bocas a palavra “Amém!”... Akaký prossegue:

- Trrrrroooooon! É a despedida, meus fissureiros...

**Livro Décimo pg 2266**

Plutão não sente o olhar de ódio a ele voltado pela sogra, jamais conformada com o rapto da filha. Fica ali, embevecido entre os últimos revérberos e eflúvios místicos da Luz, a contemplar sua pulquérrima (belíssima) esposa... Súbito, da profundeza mais distante, soam os uivos de três

cabeças... Sim, livre da Luz de Akaký, Cérbero acordara! E seu despertar lhe restabelece a gana desrelacionadora, chamada de “mal” por quem não crê apenas no Bem.

Ao ouvi-lo, Plutão fecha o cenho. Morre-lhe o divino sorriso nos lábios. Perséfone sabe: o esposo voltava ao normal. Ele percebera-se “vítima” da benignidade de Akaký e dos outros dois Kys Únicos, Tóxia e Posenk - embora chamar a Telária da Peçonha Mortal de “benigna” seja forçar um pouco a palavra... Então, com o simples endurecimento do semblante, o Rei dos Infernos devolve as maldições a todos os entes e coisas infernais...

A deusa retoma seu ar distante, a cogitar o porvir, quando na primavera regressará ao Olimpo e ressorrirá...

Em verdade, a Luz não se apagara, pois tal Luz é infinita: ela se fora, para iluminar outros reinos... E nos Infernos retornam os suplícios... Os lamentos das vítimas ora são mais tristes e profundos, porquanto provaram da taça da Esperança... mas esta não lhes voltará jamais.

Já no lutuoso castelo, recruzado o Estige, senta-se Plutão no trono de platina e dá o postremo (último) de seus sorrisos: desta vez, um longo e maldoso esgar...

**Livro Décimo pg 2267 a 2270**

- Mawmawmawmawmawmawmaw...

- Está rindo por qual motivo, Tóxia? Achou graça neste escaravelho?

- Não, Talia; maw. Mawmawmawmawmawmaw-maw...

- E então?

- Então, maw, estou rindo de Plutão! Mawmawmaw-mawmawmawmaw!

- Ele não tem a mínima cara de palhaço, Galáctica da Peçonha Mortal... Bip.

- Não tem, *ainda*... Maw.

- Nesse caso, vai ter?

- Ora se vai, Rá. Maw.

- *E como sabe Você disso, Tóxia? Beep.*

- Muito simples, Obor; maw. Quando a semente crescer na sua barba dele!

- Qual semente?

- Aquela, dada a mim por Perséfone, Talia. Maw.

- Ahá! Por isso Você se sumiu e ressurgiu logo após ter ganhado essa dádiva da deusa!

- Certo, Rá! Maw. Saltei numa velocidade impossível até mesmo de olhos divinos perceberem-me e fui direto à barba de Plutão! Mawmawmaw. Ali teci uma télia tão fina, a cocozinho de ser para ele invisível, e plantei a sementinha, maw, injetando nela um veneno especial. Maw. Este a fará crescer e reproduzir-se em muitos clones, cada qual com aquele odor atrativo a zúnias e moscas, certamente horrível para o deus. O danado não conseguirá tirar a teia da barba e, como não quererá barbear-se e ficar ridículo para a turma do tempo dele, maw, terá de viver cercado de moscas eternamente. Mawmawmaw.

- E por qual motivo fez essa ruindade, Tóxia.

- Fiz, Talia, pra castigar Plutão, de tanta malvez praticada contra as almas. Ele não presta! Maw.

- Mas e a pobre Perséfone? Vai ter de agüentar essa fetidez da barba do marido para sempre?

- Plutão já não cheirava muito bem; maw. E com tantas más qualidades do esposo, Perséfone nem vai perceber mais essa... Mawmawmawmawmaw...

- Você é pior, comparada a Plutão, Tóxia. Bip...

- Maw, Bio. Sou mesmo. Máxime quando ocelo gente ou genk ruim, a judiar dos outros.

- E Você? Não judia das zúnias?

- Maw, Talia. Isso é diferente. Mawmawmaw.

- Como, diferente? Judiação é sempre judiação.

- A minha só dura uns estatos, maw; e a zúnia morre, e é sugada, e vira uma parte de mim. Destino glorioso e nobre; maw! Melhor não poderia ser. Se eu fosse zúnia, gediava (vivia) rezando pra ser judiada e sugada gédia por esta telariazinha aqui! Mawmawmawmawmaw... Porém Plutão, maw, esse judia eternamente das almas.

- Mas ele mudou!

- Mudou só por um tempinho, Rá. Maw. Ao ganhar de Perséfone a sementinha, li nos seus olhos dele com meus ocelos da frente, os mais poderosos: Plutão logo voltaria a ser ruim como ele só, nem bem saíssemos dos Infernos e ele percebesse a boa influência de Akaký.

- Plutão não é ruim, Tóxia. Bip. Apenas cumpre o seu papel de Deus dos Infernos. Lembre-se: ele governa também os Campos Elíseos, onde as almas dos homens bons e dos heróis vivem assaz felizes!

- Mas não chegam a um por cento do total. Maw. Portanto, Plutão é no mínimo noventa e nove por cento maligno. Ele merece as flores na barba, maw, e mil moscas orbitando-o. E merece outrossim ficar estapeando-se a todo instante, pra afugentar as moscas. Mawmawmaw. Aliás, moscas infernais devem ser muito mais insistentes...

- É... Plutão vai virar mesmo um cara de palhaço ou de bobo e acabará motivo de riso e chacota dos deuses...

## **Livro Décimo pg 2273**

- Zoouooooooooommm... - zumbe o escaravelho e, embora obedeça e voe para onde Tóxia o governa, esse zumbido tem algo mais: difere (é diferente) dos zumbidos dos outros insetos, pois não foi emitido pelas asas; sim, pronunciado pela boca, feito uma palavra!

- Caramba!!! Ele fala!!! - berra Talia, apontando o hexápode, o qual termina o vôo sobre a tal pedra e volta-se, sob o governo da telária, de frente para os fissuradores. Estes rápido se colocam em semi-círculo e sentam-se no chão, para eriuviarem qual discurso o escaravelho teria porventura (talvez) a proferir, como se besouros falantes fossem a coisa mais natural de todos os mundos...

- Zoouooooooooommm... Bom cromat, Rá, meu caríssimo xará...

- Como é? Você se chama Rá?!? - pergunta o enkinho, com uns írios arregalados de meterem medo a Plutão...

- Zoouooooooooomm... De certa forma, sim, Maior Piloto da Espira...

- E sabe o meu título! Como pode?

- Zoouooooooooomm... Pode muita coisa tida como impossível, sob os firmamentos (céus) dos mundos de Nut, a deusa do céu, mãe de todos os sóis...

### **Livro Décimo pg 2350**

- Desça devagar e pouse ali, Kefer. Maw. Você não está em condições de voar. Deixe tudo por minha conta.

- Zoouooooooooomm... zo-zo-zo-zo-chiuf... nosso lindo ovo... zo-zo-zo-zo-chiuf... a perfumada esfera de esterco... zo-zo-zo-zo-chiuf... - vai lamentando-se Kefer, enquanto obedece Tóxia e pousa a um trezêmbilho de onde se desenrola a tragédia...

Ali se encontra um escorpião; não, o rabistíngео, escorpião geóctone, o qual estaria avessado; sim, um escorpião não-avessado, dos amarelos e mais peçonhentos, do planeta Terra... E acabava de retirar o acúleo do ponto vital da esposa de Kefer, cujas seis pernas já se encolhiam, nos últimos estertores (respiração estalante) da morte...

- Sssiiiiiiií!!! Venha para a garganta de Oég!!! - clamipalpaja (clama, berra, num palpajo) Tóxia, enquanto salta sobre o escorpião e o entelia na velocidade das máquinas de algodão-doce! A fera terráquea bem tenta introduzir a cauda e meter o acúleo, inda com reserva de peçonha, no cefalotórax da telária, e com as fortes quelas consegue rasgar alguns fios de télia... Porém nada no Universo é páreo para a Telária da Peçonha Mortal!... e desta vez quem leva uma dupla ferretoada, bem entre os espaços de sua armadura, é o escorpião...

- Sssiiiiiiií!!! Malocelado!!! Vassoura!!! Inseticida!!! Quamnum majá vai ferretoar ninguém!!! Tome veneno!!! Tome télia!!! Tome peçonha!!!

## **Livro Décimo pg 2354 a 2537**

- Maw, Kefer. Não voe nesse estado. Pode-lhe fazer mal e o coração não agüentar. Venha comigo. Eu o conduzirei até a caverna. Mawmawmaw.

Kefer, mui zonzo, obedece sem dizer palavra, a não ser emitir um longo e doloridíssimo suspiro:

- Zoo-ooo-ooo-mmm... zo-zo-zo-zo-zo-chiiiiiiuf...

A telária pacientemente guia o escaravelho até a caverna; e, lá chegando, ambos são recebidos com os írios e os olhos mais arregalados de todos os mundos e as interrogações mais espantadas, pois todos percebem o

estado lamentável de Kefer, o qual vem caminhando todo trêmulo, como se seus milhares de anos de idade lhe pesassem todos de uma vez.

- Noooossa Mãe! Qual coisa aconteceu com Você, Kefer?!? - pergunta a menina.

- Zooooooooommm... zo-zo-zo-zo-chiuf... - é a resposta de Kefer, mais uns engasgos... e nada consegue falar.

- Maaaaw... Ele está azúmbico; isto é: sem zumbido; ou seja: áfono, sem voz... Mawmawmaw.

- E por qual motivo está assim azúmbico, Tóxia? Bip. Morreu alguém? Bip-bip-bip-bip-bip...

- Não brinque com isso, Bio, pois Você pode até acertar, e...

E, tendo Posenk acertado mesmo, e também Talia ao repreendê-lo, o efeito da brincadeira é aumentar o desespero de Kefer.

- Zooooooooooooooooommm... zo-zo-zo-zo-chiuf...  
Zooooooooooooooooommm... zo-zo-zo-zo-chiuf...  
Zooooooooommm... zo-zo-zo-zo-chiuf...

- *Beep... Talvez conviesse levar Kefer a um posto cúrico (médico)...*

- Onde já se viu posto cúrico pra escaravelhos egípcios com milhares de anos de idade, Obor?!?

- *Beep, Rá! No manual da Robomotors, é esse o procedimento recomendado, quando um passageiro...*

- Pela Mãe do Um, Obor! Essa, nem de Você eu esperava. Pois não vê, robô do céu! a diferença entre um passageiro de robotáxi e um escaravelho egípcio?!?

- *Beep, Talia! O passageiro costuma ter duas pernas, e Kefer tem seis! Sem falar nas asas...*

- Zo-o-o-o-o-o-o-o-m-m-m... zo-zo-zo-zo-chiuf... - faz Kefer, mais sentido ainda, pondo fim à discussão e chamando de novo os iriolhocelares de todos a si.

- Maw... A esposa dele morreu...

- Morreu?!? Ih! Bip...

- Tá vendo, Bio! Eu não disse?

- Disse, sim, Talia... Desculpe a brincadeira, Kefer. Eu não podia supor...

Mas Kefer não ouve. Está tão absorto em seu pesar (tristeza profunda), a ponto de nada ver nem ouvir, senão os próprios soluços e a voz torpente (a qual entorpece) de seu magoado coração...

- Ele não nos ouve, maw.

- E como foi a morte da esposa de Kefer, Tóxia?

- Sssiiiiiiií!!! Foi um maloceladíssimo de um escorpião amarelo terráqueo, maw, certamente mandado pelo pai da coisa pra nos atacar!

- E onde está esse escorpião? Eu vou lá e...

- Maw, Rá. Não precisa ir. Mawmawmaw.

- ???

- Maw. Ele está na garganta de Oég, envenenadinho da dias baptista feito escorpião algum jamais esteve... Mawmawmaw. Inseticida... Vassoura... Aerossol...

- Aerossol, vassoura e inseticida qual coisa, Tóxia?

- Oég pode morrer envenenado com a minha peçonha mortal; e aí ninguém mais morre, se ele não vier, maw, com aquela foice enorme, levar os seres para o Além!...

- Bip! Ocele só quem está fazendo piadas agora, num estado tão fúnebre...

- Maaaaaw, Bio. Não estou fazendo piada com quem morreu! Faça piada com quem inda não morreu e não vai morrer mais! Mawmawmawmawmaw.

- Credo, Tóxia! Você não tem pena do Kefer?

- Maw, Talia. Já tive toda a pena a qual podia. Neste estado, quero mais é alegrar esse escaravelho, maw, senão ele tem um troço e é mais um pra engasgar Oég, intoxicado lá com o escorpião amarelo... Mawmawmawmawmaw.

- Quero ver o bicho! - e Rá, sem esperar a indicação de Tóxia, parte usando a supervelocidade recém-obtida, a qual inda não sabe governar direito, mas justamente por isso deseja treinar.

## **Livro Décimo pg 2371 a 2373**

- E cadê a tal zúnia?

- Já suguei inteirinha e cuspi o resto, em supervelocidade! Hum... Deliciosa... Mawmawmawmawmaw...

- Você não tem jeito mesmo, Tóxia...

- Maw! Felizmente, Rá! Mawmawmawmawmaw...

- Acabamos sem saber o nome da esposa de Kefer!

- Zoouooooooooommm... Ela se chamava Bosta...

- !!! - é a expressão geral.

Obor vai fazer uma pergunta, mas Talia lhe torce um beliscão perto do número de série. O robô compreende o motivo e cochicha no ouvido da menina, em meio a um gemido, pois o beliscão foi tão forte a ponto de lhe excitar os sensores, mesmo sendo seu corpo feito de rijo metal.

*- Aááiii! Não é pra perguntar, porquanto bosta é para eles uma preciosidade, Talia? É isso; não é? Beep.*

- Claro, seu bobão! - sussura a menina, no ério da máquina.

- Zoouooooooooommm... Não faz mal, meus amigos. Eu compreendo. - zumbe Kefer, pois escutara muito bem os murmúrios de Obor e Talia. E prossegue: Para vocês, Bosta é um nome horrível. Porém, para mim e todos os da minha espécie, é uma lindeza. Na bosta nossas mães põem os seus ovos. Na bosta somos gerados. Na bosta todos nascemos...

- Puxa vida! Essa é a mais incrível defesa contra um preconceito a qual ouvi em toda a minha vida. E Você tem absoluta razão, Kefer. Desculpe-nos, e a todos os das

outras espécies, por tamanho prejuízo (preconceito). Doravante, bosta será para mim uma coisa sagrada.

- Zoouooooooooomm... Obrigado, Talia. Sinto a sinceridade das suas palavras, mas eu diria: se fossem de outros lábios, seriam a mais incrível ironia jamais pronunciada na Kycla e além... E tão engraçada, a ponto de, tenho certeza! minha querida não resistir e cair na risada, zo-zo-zo-zo-zo! Pena Titica não estar conosco pra rir também... Zo-zo-zo-zo-zo!...

- Há-há-há-há-há! - Bip-bip-bip-bip-bip! - Hi-hi-hi-hi-hi! - Mawmawmawmawmaw! - *Beep! beep! beep! beep! beep!*

- Ti... hi-hi-hi! Titi... hi-hi-hi! Titica?

- Zoouooooooooomm... Sim, Talia. Era o apelido de Bosta...

- Há-há-há-há-há! - Bip-bip-bip-bip-bip! - Hi-hi-hi-hi-hi! - Mawmawmawmawmaw! - *Beep! beep! beep! beep! beep!*

- Desculpe, Kefer, mas essa foi demais. Não deu pra agüentar. É preciso um tempo, pra gente se acostumar com esses nomes de escaravelhos egípcios! Hi-hi-hi-hi-hi-há-há-há-há!

- Zoouooooooooommm... Tudo bem, Talia. Eu sei como é. Quando ouço certos nomes de vocês, também não posso deixar de rir.

- E qual seria um deles? Hi-hi!

### **Livro Décimo pg 2375**

- Ele se bronzeava ao sol; eu, prateava-me ao luar...  
Doce saudade da Terra...

- Zoouooooooooommm... Mui lindo, Talia. E a saudade é doce, sim; mas amarga, outrossim. Agridoce (amarga e doce), traz a dor da perda, todavia o consolo esperançoso do reencontro, num dia de sol, numa noite de luar...

- Sem as nossas naves, alcançar a Terra é como os pintainhos fugirem do galinheiro e chegarem ao milho moído, lá no terreiro tão grande do parque onde os vi pela primeira vez, levada por Douod, em criança... Para eles, é uma jornada té as estrelas!

- Comer estrelas, maw! Essa nem Olavo Bilac sonhou, Talia! Mawmawmaw...

### **Livro Décimo pg 2380 - 2381**

- Maw! Bonito, Talia! Até as zúnias têm sentimento...  
E ainda bem! Assim, maw, sentem mais a dor das minhas picadas, enquanto eu as sugo gédias! Mawmawmaw.

- Não é esse o tipo de sentimento, Tóxia. Bip. Talia fala da disposição afetiva para coisas do intelecto, da moral, do coração; e, não, da sensibilidade à dor física, provocada pelos seus venenos...

- Maw! Os meus venenos alcançam todos os tipos de sentimento, Bio! Até a moral, a emoção, o coração imaterial, o próprio Ky! das zúnias se empeçonham, quando eu lhes injeto um pouquinho só... Por isso mesmo ficam mais gostosas! É o gosto da desilusão, da desesperança, da frustração absoluta com a gédia... Mawmaw-maw!

- Isso nem mesmo Sade lograria compreender... Você é mais “do mal”, ao pé dele...

- Ao pé, não, Talia. Maw. À cabeça. Pé é muito perigoso pra telárias do meu tamanho, embora eu o picasse tão rápido, e ele saísse pulando nos outros pés, muito antes de me achatar! Mawmawmaw.

- Sade tem só dois pés, Tóxia. Ele é um homem, um bípede; e continua decerto assim, mesmo no Além...

- Maw! Ninguém me havia contado isso. Ele podia muito bem ter mais pés, maw, ou até podia ter um só, feito os sacis, se fosse mesmo um bom seguidor da sua filosofia dele, maw, e corajoso a cocozinho de amputar um pé, sem anestesia!

**Livro Décimo pg 2417**

- Ei! E como sabe Você o gosto de uma zúnia azul não-avessada, Bio? Só comeu a amarela, a avessada!

- Bip. Sei, Rá, por ter certa feita (vez) comido uma azul, quando perdi uma discussão com Tóxia...

- Essa Você não nos contou...

- Não, Talia. Bip.

- E como foi?

- Foi assim: Tóxia estava xingando os cientistas de burros; e eu reclamei, dizendo serem pessoas abnegadas, inteligentíssimas, sem as quais a sociedade de planeta algum viveria feliz e se desenvolveria. E ela me respondeu começando logo com uma pergunta: “- Como podem os cientistas ser tão burros? Maw! Como podem; por exemplo, os da Terra; dizer serem obra do acaso as presas ocas da cascavel? É igual afirmar: a seringa e a agulha são obras do acaso! Sssiiiiiiií!!! E o veneno da cascavel, seiscentas vezes mais potente comparado à morfina, como podem garantir ser obra do acaso? Maw! Os idiotas não vêm ser isso obra duma Inteligência, ao longo de milhões de anos, a qual vai concentrando a vontade de paralisar, de matar, maw, e a qual conhece até o organismo da presa, a vítima, para inventar o sistema de injeção?!”. Quando Tóxia me palpajou assim, tive de reconhecer: ela estava certa; eu,

errado. Nem bem o confessei, Tóxia exigiu reparação... e obrigou-me a comer uma zúnia azul, pois eu também havia dito terem gosto muito ruim, sem haver provado.

- E gostou?

### **Livro Décimo pg 2436**

- Bobagem, maw, é não acreditar na liberdade absoluta de ação, no livre-arbítrio. Mawmawmaw. Vai ver o tal Voltaire morreu louco e comendo cocô por causa de alguma aranha o ter ouvido e picado no nariz, pelo simples poder de picar...

- Não fale mal de quem adoeceu, Tóxia. Voltaire não teve culpa de ficar louco.

- Quem disse? Maw! Só pode ter ficado louco de pensar uma bobagem feito essa, de tudo tudo tudo ter de ter uma causa.

- E não tem? Bip. Não será todo o Universo uma simples rede de causas e efeitos, os quais se tornam causas de novos efeitos?

- Sssiiiiiiií!!! Se assim fosse, Bio, eu me picava agorinha mesmo, com o veneno mais poderoso, pra morrer e quamnum majá existir nesse Universo idiota, criado ao estilo de Uróboro, a cobra mística superada, a simbolizar o sisifismo (trabalho de Sísifo), coa cauda na boca. Nem

formiga valeria a pena ser, caso o futuro fosse programado pelo passado! Maw! De nada serviria acharmo-nos aqui, lutando pra vencer a coisa, se já estivesse escrita pelo passado no porvir a vitória ou a derrota!

- Zoouooooooooommm... Parabéns, Tóxia! Tenha ou não razão, Você infunde ânimo em qualquer um! Ocele só!

**Livro Décimo pg 2470 a 2473**

- Então, se se aquietarem, eu conto.

- Pode contar; né, pessoal?

- *Beep!* - Bip! - Zoouooooooooommm!

- Se a genk estiver meio longe e atrás do sólio, no passadiço (ponte de comando) de *Altaré*, o clíper (veleiro rápido) cósmico para viajar no abisso-ritmo e no plano mens, e iriar (olhar, com írios) bem para a proa (a frente da nave), verá embaixo o perfil do sólio (poltrona de comando) dourado, o qual, visto de trás ou de frente, é igualzinho ao Ankh; e, em cima, o desenho triangular isósceles (com três lados iguais) da vela bujarrona, através de cuja transparência aparece, também triangular, mas menor, a silhueta da vela chamada giba, ambas com uma das pontas voltada para o alto.

- Mas no espaço não tem cima, baixo, alto e tal, Rá!

- Refiro-me ao piso do passadiço, quando falo “embaixo”; e, se digo “alto” ou “cima”, aludo (refiro-me) ao sentido oposto, aquele aonde (para onde) os mastros apontam as estrelas...

- Ah, sim. Agora entendi. Hi-hi! - faz Talia, piscando muito os enormes olhos cor-do-céu-do-lado-direito-do-continuum-quando-está-sem-nuvens-e-é-dia-claro: azuis!

- Deixe disso, Talia. Você havia entendido desde o comecinho. Está é se fazendo de rogada (gostando de lhe pedirem algo muitas vezes, antes de responder), só pra todos ficarem a iriolhocelarem os seus olhos azuis...

- Pois é isso mesmo, Rá. Mas observe bem, lá dentro deles...

Bem dentro dos olhos lindos de Talia, Rá consegue ver, no fundo das pupilas negras como buracos negros, a mesma imagem a qual acabara de descrever...

- Com um bilhão de centripófagos, Talia!!! Como pode Você formar essa imagem aí no fundo das pupilas???

- Não sei como posso, Rá. Só sei e posso...

- Zoouooooooooommm! Eu sei, meus amigos.

- Mais um suspense?

- E de novo o anglicismo? Suspense é anglicismo.  
Bip.

*- Beep. Sejamos cósmicos, meus fissureiros! Num estado assim importante, não faz mal um anglicismo nem qualquer outro ismo. O bom, o certo, o ótimo, é sabermos como tem Talia esse poder de mostrar imagens nas pupilas!*

- Maw! Eu também sei: Talia assistiu muito à televisão, lá na Terra, e às teleimagens, cá em Géa; então, seus olhos viraram televisores! Mawmawmawmawmaw...

- Deixe de bobagem, Tóxia! Por favor, Kefer; se sabe, conte pra nós. - pede a própria dona do poder.

- Zoouooooooooommm! Estávamos conversando sobre símbolos egípcios antigos; então, manifestou-se entre nós o poder de Anúbis, o deus-chacal, das tumbas do deserto!

- Nossa Mãe! Deus das tumbas? Já ouvi falar muito dele... Não quero nada com esse deus, desculpe-me Kefer...

- Zoouooooooooommm! Acalme-se, Talia. Anúbis não é um deus maligno; muito pelo contrário: ele cuida assaz direitinho das almas dos mortos. E ajuda os vivos, às vezes. No seu caso, acaba de lhe presentear o dom de mostrar imagens nas pupilas; e, se Você quiser, adquirirá

o pleno controle para mostrá-las sempre quando desejar, ou ocultá-las.

- Mas por qual motivo teria justamente Anúbis prestado atenção em mim, Kefer?

- Zoouooooooooommm! Ele é do deserto; por isso, conhece profundamente as miragens...

- Ahá! Agora estou entendendo! Anúbis deu a Talia o poder de exibir miragens em suas pupilas!

- Bip! Nesse caso, Anúbis, apesar da forma de chacal, é em verdade um deus mui sábio e mesmo extremamente poético! Não podia haver coisa mais linda...

- Hi-hi! Pensando bem, estou até gostando. Sendo assim, desculpe-me, por favor, Anúbis, esteja onde estiver.

Todos se arrepiam até as medulas; o Bio, até o fundo do psido; e Obor, até o último dos seus fios... quando, ao longe, a silhueta de um chacal passa trotando, entrepara, abre a boca para o céu, volta-se e desaparece atrás do horizonte. Alguns trânticos depois, chega o som de um uivo longíquo...

- Ele!!! Foi ele!!! Anúbis apareceu aqui!!!

- Zoouooooooooommm! Sim, Talia...

- Aqui, em pleno avesso do continuum?!?

- Zoouooooooooommm! Verdade, Rá. Nada está além do poder de Anúbis.

- Bip. Nesse caso, teremos outro aliado na luta contra a coisa? Anúbis seria muito bem-vindo!

### **Livro Décimo pg 2476**

- E agora Talia está mostrando um crocodilozinho lá no fundo das pupilas; iriocelelem só!

Todos se aproximam de Talia; e cada qual pode ver, aumentando e adquirindo o tamanho natural, como se cobrisse a paisagem inteira do avesso do continuum, uma cena das margens do Nilo. Até o calor do Sol se irradia daqueles dois olhos; e o azul do céu de suas íris espalha-se pelo espaço, superando o amarelo do cromat (dia no planeta Géa) avessado. Na margem mais próxima, parado feito morto, mas com aquela velocidade da mola pronta a disparar e o brilho da vida eterna nos olhos...

- Zoouooooooooommm! Sobek! O deus-crocodilo! Você pode vê-lo dentro de si, Talia; os mais, contemplam-no em suas pupilas. Prestem muita atenção ao corpo dele.

- Oh! - Bip! - *Beep!*

- Maw! O corpo virou corpo de gente! E a cabeça continua de crocodilo! Mawmawmaw.

- Zoouooooooooommm! Sobek era cultuado com essa imagem nas cidades egípcias de Ombos e Bubastis.

Talia pisca... e a imagem se some. Todos ficam de írios e ocelos brilhantes, a visualizarem como é vasto o Universo, e quantos deuses as incontáveis civilizações adoraram, para no fundo venerarem UM SÓ...

## **Livro Décimo pg 2480**

- *Beep... Esperem um pouquinho... Pronto!* - e dos írios de Obor surgem dois géons brancos feito os das lanternas de mão - se com pilhas novas, lâmpada boa e bons contatos... cujos fachos descrevem um círculo derredor, enquanto o robô faz uma volta completa da cabeça sobre o pescoço, sem precisar mover os pés.

- Agora essa! Já não basta este mergulho no desconhecido, dentro dos olhos de Talia, e Você fica aí dando uma de candidato a exorcismo; “pô”!

- *Beep. Desculpe, Rá. Próxima vez eu giro igual vocês, sobre os pés...*

- Maw! Se fizer isso, vai torcer as pernas! Maw-mawmawmawmawmawmaw...

- Hi-hi! - faz Talia, esquecendo o susto, vencida pelo humor de Tóxia.

- Há-há-há-há-há! Imaginem só um robô de pernas torcidas a saltitar pra acompanhar a genk nesta... neste... Droga! Onde será este lugar, tão escuro?

- Bip... Deixe-me sondá-lo. Um estado só.

Posenk dirige raios mens em todas as direções, e...

- Quéops. Bip.

### **Livro Décimo pg 2488 - 2489**

Ao presenciar o acendimento das pedras, cuja luz arranca fulgores de ouro e brilhos multicolores dos deuses e até mesmo do comparativamente pobre corpo metálico de Obor, Rá, o enkinho, vibra e arrepia-se inteiro, a ponto de seu tocaio (xará) abrir um sorriso de pura Luz!

Rá, o geóctone, inicia lenta caminhada rumo a Rá, o deus... Porém, antes de se acharem um perante o outro, o dono da Luz dá um passo para a esquerda.

Atrás do deus vem caminhando feminina forma... Ela, uma deusa, passa por onde esteve o dono da Luz; e em lugar dessa Luz abre-se a Paz da Noite... Tal Paz, conquanto penumbrosa, tem mais luz ainda! É daquele tom violeta da experiência mística mais profunda... É a própria Géa...

Assim feito o deus Rá, os outros se afastam de quem, deusa belíssima, vestida pelas próprias asas de ouro e lápis-lazuli (lazurita, pedra azul muito usada pelos egípcios em ornamentos), chega e deposita um ósculo (beijo de amizade e paz) na frente do enkinho...

Rá sente-se transportado a outro cenário e ritmo (tempo), onde recebera beijo igual, no Largo do Marculu, como é contado na obra Géa.

O enkinho retorna a si... e revê os deuses derredor; mas suas imagens deles estão apagadas, perante a intensa Géa irradiada por quem o osculara (beijara). Asas cerradas, a diva (deusa) se move para a direita, deixando em frente ao pequeno alienígena um caminho entre as divindades (os deuses), todas a abrirem esse acesso, por onde, sob o impulso de sua própria intuição, o geóctone vai.

No fim do caminho, junto à parede pétrea, há um corpo morto, deitado no chão. Um sacerdote rega esse corpo com água do Nilo, por meio de uma ânfora em suas mãos. Do corpo brotam e crescem hastes de trigo.

A déia (deusa) alada anda té o cadáver, bate as ansas (asas) auriazuladas; e o vento luminoso alcança-o.

O corpo se ergue. As hastes caem e rebrotam no chão de pedra. Os deuses saúdam:

- Salve Osíris, o renascido dos mortos!

- Salve Anedjety, filho e esposo querido! - diz no momento azado (propício, certo) a asada (alada) deusa, proferindo o mais antigo nome de Osíris.

- Salve Ísis! - diz o deus ressurrecto (ressuscitado), e com o mangual (instrumento feito de dois paus, para malhar o trigo) numa das mãos mais o cetro real na outra, abre os braços. Entre estes se lhe aninha a companheira...

Ambos se voltam ao enkinho Rá; e Osíris o toca na frente, com a sua própria frente...

### **Livro Décimo pg 2496**

A pena de Maat, de alvíssima (extremamente branca) passa a cinzenta e cai da faixa; mas Rá a apanha rápido no ar, como se pegasse uma zúnia.

- Ei! A pena acinzentou e caiu! Então, não é verdade a nossa iniciação na velocidade dos insetos? - e Rá repõe a pena em seu lugar; não, sem contemplar, de írios arregalados, o retorno da cor branca perfeítíssima à pena, e também não sem ver Talia lhe piscar um olho e dizer, só com os lábios e sem emitir o som da voz: - Lindo!... e o enkinho ficar todo corado feito um pimentão vermelho...

## **Livro Décimo pg 2498 - 2499**

- Maw! Zúnias foram feitas pra serem capturadas, Kefer... Mawmawmawmawmaw...

- Zoouooooooooommm... Se eu não soubesse de ser jocosa (de brincadeira) essa sua afirmação, Tóxia, não a poderia iniciar. Para receber uma iniciação, o postulante (aquele o qual postula, o qual pede; no caso, uma iniciação) deve respeitar o iniciador. E mesmo a mais ínfima zúnia estará dando alguma contribuição aos iniciados, quando o forem. Ao serem iniciados por mim, até essa mínima zúnia os estará iniciando também.

- Maw! Eu sei. E Você sabe disso, Kefer. Agradeço a bondade até dessa ínfima zúnia. E desde já prometo ferretoá-la com uma peçonha TÃO forte, a cocozinho de ela nem sentir, quando em ultra-supervelocidade passar desta vida para a outra...

- Zoouooooooooommm... Ah, meu querido Osíris... Minha adorada Ísis... Perdoem este escaravelho por ignorar tamanha blasfêmia (palavras ofensivas aos deuses) e mesmo assim iniciar uma telária tão arrogante, a qual brinca té nas horas mais graves...

- Maw! Aqui não tem horas, Kefer. Aqui tem nônadas! Mawmawmawmawmaw...

- Chiu, Tóxia! Quer pôr a perder a salvação do Universo? Se Kefer “se mandar” sem iniciar-nos, agéo Cosmo!

- Maw, Talia. Ele não é bobo! Se o Universo dançar, dançam junto até os deuses egípcios! Mawmawmawmawmaw...

Sob este palpajo e a risada venenosa de Tóxia, a pena alvíssima de Maat continua alvíssima, reluz como um flash de máquina fotográfica e cai de novo na destra de Rá.

- Viu só? Mawmawmawmawmaw...

### **Livro Décimo pg 2500**

Silente, Kefer adeja de amigo em amigo, despede-se apenas com gestos, pois a todos lhes falta a voz. E voa. Voa e some-se, pingo de ouro cada vez mais longe, no céu amarelo do avesso do lençol, rumo ao disco azul de Rá...

### **Livro Onze pg 2510 - 2511**

A imagem do inseto de cintura vermelha está quase sumida; e de dentro daquela luz, ora resplandecente (brilhantíssima), a qual se conserva no lugar onde seria o centro da esfera de esterco desfeita, surge outra imagem de escaravelho, também dourada.

Agora os fissuradores não têm dúvida alguma... e num só grito reconhecem quem ressurgue:

- Kefer!!!

Sim! É Kefer. E Kefer, chamado outrossim Rá, volta-se para a imagem do primeiro escaravelho, e sua boca de hexápode macho toca-lhe a boca de inseto fêmea...

- Bosta!!!

- Como é??? Bip. Isso lá é hora de dizer palavrão, Rá???

- Não é palavrão, Bio, seu idiota, seu tapadíssimo Intelector (Bio-computador) génio! É o nome dela!!!

- Biiiiiiip!!! Então... Então... Então...

- Claro; “pô”!!! É ela, Bosta, a esposa de Kefer!!!

- *Beep! Também chamada Titica!*

- Maw!!! Lindo! Um romance hexápode!!! Vou pedir exclusividade ao Kefer pra descrevê-lo num próximo livro!!!

- Ih... Vejam... O romance vai terminando... 'Tadinha da Titica. Ela está se sumindo de vez...

Sim. Titica por fim se transparenta; e o beijo de amor se interrompe quando sua imagem parece voar, num derradeiro movimento, muito rápido, rumo ao poente e se ocultar detrás do horizonte, bem no ponto onde a íria Rá se escondera.

- Chiuf... Zoouooooooooommm...

Com esse soluço e o zumbido, Kefer desce voando, pois se acha na altura dos írios e olhos de Rá, Posenk, Talia e Obor, bem como na dos ocelos de Tóxia, já de novo sobre o ombro do enkinho.

O escaravelho egípcio pousa ao lado da mancha deixada pela esfera quebrada de esterco no solo. Então, com as patas da frente e sem mais nada dizer, reúne a mistura do esterco e da gia, com a qual forma nova esfera, desta vez perfeita.

### **Livro Onze pg 2522 - 2523**

Rá aceita a sugestão de Tóxia, abre a destra (mão direita) e iria firme para a Zoomsfera. Porém, esta permanece apagada, não cresce, não mostra imagens nem sons.

- Vai ver, tem de esfregar, feito a Lâmpada Mágica de Aladim!!!

- Quem é esse tal de Aladim, Talia?

- Um herói de histórias terráqueas, as quais não tenho tempo de lhe contar agora. Quando vencermos a coisa, contarei todas e muitas mais. Por enquanto, basta saber: a tal lâmpada, quando esfregada, produzia uma fumacinha; e esta subia, virando um gênio. Esse gênio podia atender os desejos de quem esfregasse a lâmpada.

- E não precisava ligar a lâmpada na tomada?

- Hi-hi-hi-hi-hi! Não, Rá! A lâmpada era daquelas antigas e iluminava as coisas com uma chama, a qual consumia o óleo do seu inteirior.

- Nesse caso, como caberia ali o tal gênio? Iria morrer afogado no óleo! há-há-há-há-há! e o Aladim, viver de mão melada, de tanto e tanto esfregar a lâmpada! Daí, ele limpava a mão no turbante e...

- Ahá! Ninguém falou em turbante! Você conhece muito bem a história; né, seu espertinho!...

## **Livro Onze pg 2548 a 2551**

Rá, o enkinho, nem responde: senta-se numa pedra feito aquele tal mago, apanha a Zoomsfera com ambas as mãos e concentra sobre esta o seu iriar (olhar).

O vulto escuro de um ser aparentemente humano delinea-se (desenha-se pelo contorno ou também pelas linhas gerais) num fundo penumbroso, dentro da esfera, quando esta cresce e salta para o ar, onde todos os fissuradores podem ver-lhe as cenas do interior.

De repente, Posenk se atira sobre Rá e põe o seu corpo psídico entre o do enkinho e a Zoomsfera. E não é sem ritmo (tempo)!

Uma espécie de raio, dirigido a Rá, é interceptado pelo corpo do Bio. Esse raio não tem a velocidade do géon, nem a de uma bala ou de uma flecha: ele viaja como um dardo (lança de arremessar); é oco feito um tubo de realidade virtual ultrapsídica, diferente da psídica por afetar as pessoas mais os objetos no mundo físico, mesmo se essas pessoas o não permitirem, como é proibido nas normas de uso do PSID. O raio ultrapsídico é, pois, arma... e perigosíssima. Modifica o continuum e abre-lhe um buraco. Tudo quanto esteja em seu caminho é perfurado. Se for uma pessoa, pode até continuar viva, porquanto o buraco não lhe tirará um pedaço; porém, transformar-se-á num monstro, com os órgãos à mostra, visíveis por dentro do buraco. Isso, se tais órgãos puderem funcionar nessas condições; e *infelizmente* poderiam, em muitos casos (...) Os sobreviventes de um ataque assim talvez preferissem mil vezes morrer, a viverem nessas condições. E até mesmo quem os amasse queria isso, quiçá (talvez), ao vê-los nesse horrível estado.

Enquanto explico a natureza terrível do raio ultrasídico, o ritmo não pára; e, com o impacto do raio, Posenk é atirado longe, mas Rá está salvo, por enquanto. Por ser psido, o Bio não é furado nem sofre dano.

Antes de o enkinho lembrar-se de usar a supervelocidade dos insetos, novo raio parte do vulto em seu rumo. Tóxia porém se lança de seu ombro, onde está aboletada, e deixa no percurso um fio de Kytélia - e emitir tal parte de si não é utilizar *um poder* de Kytelária; ou, se o for, Géó, o Pai de Todas as Télias, não percebe ou finge não perceber... - té apernar de oito (pousar, para telárias, apoiada nas oito pernas) no chão.

A Kytélia é a télia do, ou “da”, Kytelária. Não é télia comum. É indestrutível. Supera o abisso-ritmo (espaço-tempo). Assim, quando o raio ultrasídico toca a Kytélia, e embora esta seja finíssima, é cortado em dois, como uma seta a qual arqueiro perito lançasse sobre o fio de afiadíssima acha (machado antigo, para a guerra)!

Uma das metades do raio ultrasídico, dividido feito a letra Y, perde-se ao longe, oblíqua, no céu. A outra penetra no chão, deixando um buraco aparentemente sem fim; quem sabe através do planeta inteiro!

Esmagado pela gravidade de Géa, esse buraco se fecha imediatamente, restando a cicatriz profunda no solo...

Tóxia salta, rapidíssima, de volta ao ombro de Rá, manda-o apanhar a Zoomsfera; e este se atira contra a esfera enorme, tocando-a coa sinistra (mão esquerda).

No mesmo estato, a Zoomsfera contrai-se ao tamanho normal e cai, a ritmo de ser apanhada na destra pelo Bio, o qual voltava em supervelocidade para reprotoger (neologismo para “proteger de novo”) Rá.

Quando chega Posenk, chega junto Obor, para dar a sua não-gédia, se necessário, e salvar o enkinho... O robô presenciara tudo desde o começo, mas sua velocidade só deu para alcançar o cenário do ataque neste instante...

Talia chega logo empós Obor, também com o intuito de salvar Rá... mas tudo havia terminado.

- Com um trilhão de turbogravos!!! Quem terá sido esse inimigo lá dentro da Zoomsfera?!? Se não fossem vocês, Posenk e Tóxia, eu estaria “numa furada”... há-há-há-há-há... Obrigado também, Talia. Obrigadão, Obor.

- Hi-hi! Só Você mesmo, Rá, pra rir numa nôhada destas...

### **Livro Onze pg 2554 a 2557**

- Maw, Talia. A explicação é: se a Zoomsfera permite o ataque dos psidomens, ou seja lá de quem nos estiver acometendo, maw, então podemos revidar! A melhor defesa é o contra-ataque! Mawmawmaw.

- Não seria o ataque, Tóxia?

- Não, Rá. Maw. Essa frase popular está errada. Se há defesa, tem de ter havido antes um ataque; logo, maw, é contra-ataque, mesmo. Mawmawmaw.

- Mas o ataque, em lugar da espera para a defesa, poderia preceder um ataque inimigo, por previsão. Nesse caso, seria mesmo ataque; não, contra-ataque, Tóxia. Bip...

- Ei! Não fiquem aí discutindo ataques e contra-ataques. O certo agora é planejarmos o nosso ataque; isto é: contra-ataque; ou seja... ah! Sei lá! O nosso desataque, pronto!

- Boa essa, Rá. Maw! Ataque pra anular ataque é desataque! E o seu neologismo dá-me uma idéia! Maw-mawmaw!

- Qual?

- Das grandes; maw!

- Palpaje logo de uma vez, Tóxia! Ou vai ficar aí fazendo “suspense” até alguém inventar uma palavra brasileira pra substituir direito esse anglicismo?

- Maw! Pois seja. Minha idéia das grandes é usarmos o poder sobre o ritmo, da Zoomsfera, para desatacarmos o ataque do atacante! E de quebra invento uma acepção nova de certa palavra já existente, pra substituir suspense: “sustação”. É sustar, suspender, e até sugere susto. Maw.

- Como é??? Desatacarmos o ataque do atacante? Isso, sim, é frase daquele país... E a tal assustação, há-há!

- Maw! Então não palpajo o resto da idéia. Mawmaw-maw. E a palavra não é assustação. É sustação. Maw.

- Ah meu Deus... Não briguem! - pede Talia - Por favor, Tóxia: eu, por exemplo, não falei mal da sua frase. Conte então só pra mim a idéia.

- *Grande* idéia, Talia. Maw.

- Sim, sim! Grande.

- Idéia... Maw.

- Grande idéia! Isso. Conte, vá...

- Hum. Maw...

- É, conte pra Talia, sim, sem sustação... Eu não falo mais das suas frases, Tóxia. Desculpe...

- Bom. Maw. Vou contar a todos. Mas iriolhem lá; hem? Mawmawmaw. O resto da grande idéia é Rá mentalizar o estato logo antes do ataque e iriar bem fundo na Zoomsfera; então, maw, pegá-la coas duas mãos. Eu ajudarei, com os meus ocelos da frente, os mais poderosos. Maw. E sugiro o mesmo ao restante de nós. Mawmawmaw.

- *Mas eu não possuo ocelos, Tóxia... Beep...*

- Mawmawmawmawmawmawmaw... Boa essa, Obor... Mas ninguém cai mais na sua ingenuidade...

- Ih! E se não funcionar? E se a Zoomsfera abrir no presente; e, lá do porvir, vier novo ataque?... Aliás, isso de “porvir” até me arrepiá, pois quer dizer “está por vir”... Se o ataque foi mesmo de um psidomem, terá vindo do futuro; portanto, não faria diferença sintonizarmos a Zoomsfera um estato antes dele para “desatacá-lo”! Ele poderia nos atacar de novo! Ah, se o futuro fosse o “pornãovir”...

- Ei! Você tem razão, Talia!

- Maw. Razão tem sim. Porém, um desataque não é simplesmente a anulação do ataque. Ele permite essa anulação, mas também podemos contra-antes-atacar! Mawmawmaw!

- Oh, meu Deus. Nem precisamos de contra-antes-atacar! É só Tóxia palpajar outro teliologismo desses

quando abriremos a Zoomsfera, e o atacante cai morto na horinha! Hi-hi-hi-hi-hi!

- Mawmawmawmawmaw...

- E então? Todos topam seguir a idéia de Tóxia?

- Grande! Maw.

- Grande qual coisa, Tóxia? Ninguém decidiu ainda...

- Grande idéia. Maw.

- Ah, sim. Desculpe. Repito e corrijo: todos topam seguir a *grande* idéia de Tóxia?

- Maw! Eu topo...

- Claro; “pô”! A idéia é sua!

- Maw! Eu podia não topar; ué. Alguns dão idéias aos outros só para os ocelarem bem enteliadinhos numa arapuca... Mawmawmaw. É o caso de certas telárias, as quais mimetizam insetos ou flores e tal, para os atraírem... Não sou boba pra cair na minha própria télia. Maw!

- Deixe pra lá, Tóxia. E aí, pessoal? Topam?

## **Livro Onze pg 2559 a 2561**

- Quem era aquele atacante, Iulia!

- Era Cléter.

- O filho de Cleona e Terrar?

- Sim, Rá.

- O Kypsidomem!?!

- Ele próprio.

- E aquele grito lá no fundo da penumbra?

- Foi de Terúlia, a minha filha.

- Um Kyálter do Kypsidomem!

- Ela mesma, Talia.

- Maw! Muito maw...

- Isso quer dizer “muito mau”?

- Não, Talia. Quer dizer apenas “muito maw”. Um maw contém tudo, o bem e o mal. Um maw contém o Universo inteiro. Maw.

- Nesse caso não serve pra nada; “pô”! Se diz tudo, nada diz! - intromete-se Rá.

- Maw!

- Hi-hi-hi-hi-hi... - ri-se a menina, porquanto compreende, na resposta de Tóxia, o incomparável valor e a imensa flexibilidade de um “maw”, além da finura e a sutileza da telária, a qual faz Rá aceitar o “Maw!” e, assim, comprova-lhe a serventia, sem precisar discutir.

Iulia, na Zoomsfera, também sorri discretamente; e o próprio enkinho acaba subrindo, pois adora Tóxia e gosta de vê-la exibindo sua inteligência telárica, mesmo quando é contra um argumento seu.

A alegria súbita de Rá o faz lembrar-se de suas piadas e das de Terrar. Então, o enkinho diz:

- Quando a coisa está feia, o remédio é mesmo rir... Uma vez Terrar me contou (quando Rá menciona Terrar, Iulia dá sentidíssimo suspiro...): no país dos caras mais burros do Universo...

- Hi-hi-hi-hi-hi!

- Hi-hi-hi-hi-hi! qual coisa, Talia? Eu ainda nem contei a piada!

- Estou antecipando, hi-hi-hi-hi-hi!...

- Hum. Então tá. Como eu ia dizendo, no país dos caras mais burros do Universo, havia um inventor...

- Bip-bip-bip-bip-bip-bip!...

- Ei, Bio! Agora é Você!

- Eu sei como são os inventores de lá... Bip-bip-bip-bip-bip!

- Então não conto; jétia!

- Desculpe, Rá. Não foi por mal. Queremos todos eriouvir a nova piada! Decerto esse inventor é diferente... Bip.

- Irie lá; hem, Bio. Deixe eu contar de uma vez, senão perde a graça.

- Desculpe. Não o interrompo mais. Bip.

- No país dos caras mais burros do Universo havia um inventor o qual, vendo o sucesso dos sistemas de ejeção de pilotos nos caças dos outros países...

**Livro Onze pg 2580 - 2581**

Ky Único de espécie, a dos psidomens, Cléter possui vasto poder. Ali naquele lugar, além do infinito, talvez o centro do Nada Absoluto, o psidomem não está limitado pela proibição de Géó e pode usar todo o seu poder. E usa. E a Vida, a Gédia, corre em caminhos incomuns!

Ao longo de milhões; se não, bilhões; de anos, a Vida abre seus próprios caminhos, os sistemas nervosos, para fluir e comandar os órgãos criados por Ela mesma nos organismos, por meio da Vontade de relacionar-se mais para existir mais, impulso máximo de todos os entes, desde a partícula té os Seres de Luz.

Desta vez, porém, parecido a como ocorrera em Posenk, a Vida não flui pelos caminhos naturais construídos por si mesma para atuar; sim, por fios, circuitos integrados e outros componentes, forçando em seu interior o aparecimento daquele sistema nervoso, com uma espécie de bólas criadas em grande velocidade, pois só por esse tipo de veículo a Vida corre e age num ente organizado.

Obor se torna um ente híbrido; máquina, sim; mas organismo (ente organizado), outrossim.

E a primeira emoção a surgir-lhe no cérebro mutante é a de imensa *gratidão!*

Gratidão a Cléter! Gratidão à Géa! Gratidão à própria Vida, à Natureza, a tudo quanto existe, a Géó, ao Um!

## **Livro Onze pg 2652**

- Sssiiiiiiií!!! Eis a garganta de Oég!!! Morra!!! Tome télia!!! Tome peçonha!!! - e Tóxia se atira, pequenina mas violenta qual bala de fuzil, para o bolo de télia e psidomem. Antes mesmo de isso cair ao chão, a lykasi-milis já está ferretoando o inimigo por entre as malhas da télia e tecendo outras, rodeando-o feito mil máquinas endemoninhadas de algodão-doce!

## **Livro Onze pg 2662**

Em menos de três trânticos, o psidomem está caído por gia (terra), de olhos abertos, fitando, sem ver, o céu avessado...

- Qual é, Tóxia!!! Você o matou, sua... sua...

- Sua... antestesista, Rá... Maw!...

- Ah, sim! Nesse caso, desculpe...

- Não foi nada. Mawmawmaw. Desculpas aceitas... mas me deve duas zúnias! Das bem gordinhas!

- Duas??? Mas eu nem cheguei a dizer o fim da frase! E ia xingar Você com uma palavra só; não, duas!

- Pois eu ia cobrar três zúnias, maw, porquanto essa palavra é muito forte e vale por três. Porém, maw, como não completou a frase, fiz um abatimento de amiga. Maw! É pegar ou largar...

- Tá bom, tá bom! Sua...

- Maaaaaaaaaw...

- Sua... danadinha...

### **Livro Onze pg 2712**

Talia, emocionadíssima ao ver aquela dança, tão impecável (sem defeitos) quanto a de Ky ou a da deusa homônima (a qual tem o mesmo nome), levanta-se num impulso de juventude e se põe a dançar também!

Ah!!! Se o Kyálter feminino do Kytridéltico, talvez a própria Manitsa, dança com perfeição, Talia baila com a naturalidade fléxil da menina-moça; e também sua dança é perficiente (perfeita), irrepreensível (na qual não se pode mostrar defeitos) e, principalmente, bela!

Como se houvessem combinado, o Kyálter e Talia passam a dançar os mesmíssimos passos; e logo, sob seus convidativos gestos, todos os fissuradores, até mesmo Tóxia, transformam a caverna no mais lindo teatro do Universo, onde quem sabe não estejam sós; sim, sob os olhares aprovadores de Terpsícore, a Musa da Dança

tridéltica, de Ky, a Deusa da Dança geóctone, e de quantos deuses e deusas do bailado possam existir.

Quem sabe as galáxias, a dançarem no infinito, estejam a contemplá-los, sorrindo seus largos sorrisos de estrelas... E lá no Umbigo do Universo, o novo Géó, o qual prometera não interferir no Cosmo, esteja a dar os seus passinhos de frevo, de samba, de balé clássico e de todas as danças já inventadas e por inventar, criando sob os refletores multicoloridos dos quasares, entre as cortinas rendadas das nebulosas, uma esteira de mundos com seus pés velozes, no palco de luzes do Paraíso, cujas tábuas são os raios translúcidos de todos os sóis...

## **Livro Doze pg 2769**

- Maw!!!

E com esse “Maw!!!” um brilho intenso fulge em todos os ocelos de Tóxia, a qual se põe a palpajar e a escutar junto ao fio de télia, cujo fluxo cessa e tensão aumenta, como se a telária houvesse alcançado ou “pescado” alguma coisa e com tal coisa se pusesse a dialogar (conversar).

- Uma pescaria num buraco negro! Quem, neste mundo, cogitaria coisa assim? Hi-hi!

- Só mesmo Tóxia, Talia... E não só neste: em todo e qualquer mundo do finito e infinito Universo Fractálico,

repleto de buracos negros e outros nós, por onde se interligam os subuniversos...

- Bip! E ela parece estar falando ao psicofone (espécie de telefone de ondas psicodimensionais, muito comum no planeta Géa e superior em recursos e alcance aos telefones celulares hoje utilizados na Terra, conforme está contado na obra Géa)!

- Maw! Sim... Pois não. Mawmawmaw... E aí, com Você? Tudo legal? Ah, sei! Maw! Um retóptero... Mawmawmawmawmaw...

### **Livro Doze pg 2778 - 2779**

- Beep!!! - é o “som” dos brilhos nos írios de Obor, pois passa a entender muita coisa sobre o Universo, cuja idéia lhe passara pela poderosa mente de eugróbio mas ainda estava sem resposta.

O colóquio buracofônico; ou, como prefere Posenk, quase-buracofônico; prossegue:

- Vocês devem iniciar a passagem agora mesmo! O quasar, embora masculino, não deixa de ser um imenso buraco negro, como os encontrados nos centros de espiras (galáxias). E a conexão Kytélia-supercorda está provocando uma séria perda de géa (energia comum), porquanto o quasar, coa boca aberta pela supercorda, está consumindo quanta (plural de quantum) de géa negativa e emitindo

excessiva radiação, a ponto de em breve explodir, liquidando o planeta Géa e todo este braço da Kycla (Galáxia), inclusive a Constelação da Telária. Venham JÁ!!!

- MAW!!! - e a telária não perde ritmo: acena para os fissuradores; e estes, sem pestanejarem, enfrentam o imenso perigo de atravessarem o encontro do avesso e o direito do continuum por dentro de um buraco negro, situado no futuro, e de um quasar instável, mal contido por um supercomputador, puxados por um fio de Kytélia indestrutível, enganchado numa supercorda, coisa muito mal conhecida té mesmo para os maiores cientistas da Terra, os quais nada têm de burros ou tapados, pois são as criaturas a quem quase tudo devemos, inclusive este livro o qual Você, Leitora, Leitor, me dá a infinita honra de ter em suas mãos, garras ou tentáculos... e de ler.

- Venham! Maw! Agarrem todos este fio de Kytélia - e Tóxia lança laços de Kytélia a cada fissurador, cujas mãos se firmam com toda a coragem neles, para enfrentarem o desconhecido, por um caminho o qual nem mesmo Géó jamais cogitou e ente algum do Universo nunca atravessou!

## **Livro Doze pg 2796 - 2797**

- Maw, Talia. Expeça (envie, mande) também as suas lembranças especiais a seus pais, pois eles a ouvirão, sim, lá onde certa feita Você mesma os entreviu, quando de nossa aventura no Largo do Marculu. Você pode fazer isso direto com seu Ky; isto é: a sua Alma; sem precisar da intermediação do Bio. Mawmawmaw!

Talia se concentra dentro de si própria; e seus lindos olhos chegam a virar para cima e para dentro, sumindo-se debaixo das jovens pálpebras, as quais tremulam com o esforço de concentração, em busca da própria Alma e do caminho para o contato com os seus pais.

Tóxia então palpaja:

- A Alma não está dentro de seu Corpo, Talia. Maw. O Corpo Físico, sim, é quem está dentro da Alma. Maw-mawmaw. Se a Alma estivesse dentro do Corpo, a teleportagem usada por muitos astronautas e o Translog dos Galácticos provariam a sua inexistência dela. Maw. Isso, supondo saberem os cientistas inventores desses processos de transporte ter sido este um transmissor apenas dos Corpos Físicos dos teleportados ou dos translogados. Mawmawmaw. Porém, a Alma não está dentro do Corpo e não depende do continuum espaço-tempo-gravidade-luz, Talia. Maw. A Alma está em toda a parte e em lugar nenhum. Mawmawmaw. Quando o teletransporte ou o Translog transporta o Corpo, a Alma já está lá no local da chegada, seja onde este for! E o Corpo automaticamente a “sintoniza”, tal qual um receptor de rádio ou de psicoondas sintoniza uma estação, cujas ondas estão similarmente em todo lugar!

- Nossa! Ô explicação comprida, Tóxia! Ocele só: Talia perdeu o ânimo e está de olho parado...

- Muito pelo contrário, Rá. Mawmawmaw. Agora, sim, ela está olhando para onde deve: para dentro *e* para fora de si, maw, para toda a parte e para lugar nenhum! Veja!!!

E Rá vê! Vê Talia, sempre de olhos fixos num lugar invisível, começa a abrir um sorriso cada vez mais amplo, enquanto lágrimas de felicidade infinita feito a Alma lhe escorrem livres pelo lindo rosto... E ela exclama:

## **Livro Doze pg 2804 a 2806**

- Beep...

- Bip. Também eu, embora já mais bem conectado aos circuitos lá na *Laranja* e, portanto, mais poderoso, não alcanço a solução desse problema...

- Maw... Problema para cérebros de quem tem pescoço! Mawmawmaw...

- Então Você sabe como o resolver, Tóxia?

- Maw! Desde antes de vocês se reunirem para tentarem descobrir... Mawmawmaw!

- E nos deixou perder esse ritmo enorme pensando, para...

- Não perderam, não, Rá! Maw! Eu não apenas lhes dei a oportunidade de descobrirem a solução do problema por si próprios, maw, como os deixei treinarem melhor esses seus poderooooooooosos cérebros! mawmawmaw-mawmaw...

“- Sssiiiiiiiií!!!” - faz Talia, virando-se para a telária e imitando-a, com um ar muito sério, o qual não dura mais de dois trânticos (segundos) e logo se desmancha numa gargalhada, onde não falta uma cuspidela borrifada aos quatro ventos, quando o riso explode...

Os amigos simulam limparem-se da doce saliva da menina, a não ser Rá, o qual a finge lambar sobre um braço, com o ar mais esperto de todos os mundos...

- E então; “pô”? Qual é o jeito de voltarmos àquele presente; hem, Tóxia? - fala o enkinho, disfarçando...

- O jeito é primeiro termos boa educação, maw, e não nos pormos a exclamar chulismos (palavras chulas, palavrões), feito esse seu “pô”. Você logo estará com dezesseis espectros, maw; e isso não fica bem... Seu pai e sua mãe não vão gostar, e...

- Tá bom, tá bom, tá bom, Tóxia. Não exclamo mais isso; trônquilha!...

- Hi-hi-hi-hi-há-há-há-há-há-há-há!... - gargalha Talia, porquanto sabe muito bem o significado de “trôn-quilho” um palavrão bem maior, ao pé de “pô”.

Tóxia cai também na gargalhada, pois estava fingindo quando admoestou (censurou suavemente) Rá.

### **Livro Doze pg 2808**

Félix, Belo, Linda, Serias Bulggo, Iulia, Cleona e todos os amigos se despedem... Cada qual parte para sua morada; e Rá, com Tóxia ao ombro, mais Talia, ambos inda envergando os trajes de télia, auto-ajustáveis para bem vestirem os dois belos jovens de dezasseis espectros e anos, caminham pelas aléias floridas de braço dado com Gia e Clausar, seguidos pelos passos macios dos ronronantes elastos e o andar compassado de Posenk e Obor. Pela primeira vez, depois de tanto, tanto, tanto ritmo, reentram a saudosíssima casa meio bonita, a qual, de tamanha alegria, brilha e apresenta uma beleza inteira...

### **Livro Doze pg 2809**

- Q... qu...qu... - e Rá não se desengasga... Não consegue dizer ainda a palavra, por tanto ritmo reprimida. Talia lhe dá um tabefe nas costas, pra desengasgá-lo, e Tóxia ajuda-o, palpajando rebeldemente, sem o acento circunflexo exigido em fins de frases, a palavra té então proibida, como se fosse nome próprio e, assim, invariável!

- Que!!! Maw!!!

- Que!!! Há-há-há-há-há-há-há-há!!! Que!!! Que!!! Que  
retóptero falar de novo “que”!!!

- Que!!! Hi-hi!!!

- Que!!! Bip!!!

- Que!!! Beep!!!

- Que-que-re-que-que!!! Por que vocês estão assim felizes com isso? Se há quem deveria estar feliz, mas pelo retorno de vocês, e eu sou aquela que! - diz Gia, terminando a frase com um “que” sem acento circunflexo, como nesse caso a kena prefere, pois o verbo “há” ressoa-lhe na mente, mesmo inescrito, logo *depois* desse “que”.

### **Livro Doze pg 2814**

- Se eu entrasse numa supercorda, Talia, Você nem ninguém com olhos ou írios normais poderia ver-me...

- Então conte por fora mesmo, há-há-há...

- Hum... Certo, Rá. Tentarei. Já estou percebendo o porquê de Tóxia me haver passado a palavra...

- Maw!

- O continuum abisso-ritmo, ou espaço-tempo, tem quatro dimensões: as três do espaço mais a do tempo.

Porém, os cientistas e os teóricos da física imaginaram outras dimensões; só que não sabiam explicar direito; como até hoje não explicaram, na Terra e em Géa; por qual motivo ninguém perceberia senão as quatro primeiras, mas não podia observar a quinta e as seguintes.

- Até aí está canja!

- Obrigado, Rá.

- Prossiga nesse mesmo estilo, Bio.

- Sim, Talia. O físico polonês Theodor Kaluza em 1919 e, em estudo separado, o físico sueco Oskar Klein em 1926 propuseram que o eletromagnetismo poderia ser combinado com a gravidade num Universo de cinco dimensões.

## **Livro Doze pg 2817 - 2818**

- E o que é uma corda cósmica, Bio?

- É uma linha onde se dá uma variação de fase no Universo, parecida com aquelas mudanças de fase que ocorrem com a água, quando entra em fervura.

- Sei! Também parecida com aquela que os cientistas terráqueos e geóctones não sabem explicar, exibida pelas protuberâncias solares, quando, ao chegarem a uma certa distância da estrela, aumentam abruptamente de veloci-

dade! E que nós explicamos com perfeição, ao mergulharmos no âmago de Rá!

- Isso mesmo, meu enkinho.

- E aí? Fale mais sobre a corda cósmica, que é muito legal, Bio! Vai ver eu arranjo uma com o Serião, pra brincar de pular, lá no meio do espaço...

- Uma pequena deusa feito Você pode tudo, menina. Até pular corda cósmica no espaço...

### **Livro Doze pg 2822**

- Talia pulará numa télia orbitelo, das sem kapta pra não grudar e parecida com uma cama elástica, que eu tecerei no espaço, sustida por cordas de télia que amarrarei além do infinito. Maw. A flexibilidade dessa télia a atirará para longe; mas Talia voltará, puxada por um fio de Kytélia, preso ao centro daquela cama. Então a elasticidade do fio puxará Talia de volta para a télia orbitelo! Maw.

- Nesse caso, quando Talia pular a corda grossa de Kytélia, essa corda interceptará o tal fio de Kytélia sob as pernas de Talia; e tudo terminará muito embolado!...

- Não, Bio! Maw! Isso porque o fio de Kytélia em verdade será um fio de Kytélia quântica; e, como o mais tapado cientista sabe, o spin de uma partícula dessas é indeterminado, até ser medido, maw; daí, quando a corda

de Talia passar, tal spin será alterado, maw; então a corda atravessará o fio sem se chocarem, maw, e...

- Xi! Melhor não, Tóxia! Muuuuito complicado! Prefiro mesmo é pular corda das de fibra; por exemplo: esta aqui!

E Talia sai a toda pela porta da cozinha, onde a conversação se desenrolava, levando a corda de fibra... e se põe a pulá-la no meio do gramado, logo seguida pelo enkinho, enquanto Tóxia, Posenk, Clausar, Gia e até Obor se aferram num debate, infinito como corda cósmica, no qual os maiores físicos dariam tudo para entrarem em cheio, feito, neste capítulo, reentrou a palavra “que”!

## **Livro Doze pg 2823**

- Ih! O autor de Geíinha errou, no fim do capítulo anterior!

- Errou em quê?

- Em não ter posto o acento circunflexo na palavra “que”, quando esta apareceu no fim de uma frase.

- Mas ele aspeou (pôs aspas em) essa palavra, Rá.

- E isso resolve?

- Em meu modo de pensar, que não sou gramático, resolve sim, porque ele estava se referindo à palavra tal como costuma ser usada em muitas posições, portanto, à palavra genérica. De certa forma, ela não fazia parte da frase; sim, era um exemplo, uma espécie de amostra.

- Amostra grátis de gramática? Hi-hi! Acho que nem de graça muita gente quer ouvir falar disso; então o Cláudio botou o tal “que” gratuito no fim da frase.

- Vai ocelar, maw, foi por ser grátis que ele não acentuou! Assim, economizou o acento... Mawmaw-mawmawmaw...

### **Livro Doze pg 2840 - 2841**

- Moleza, Tóxia! Você me ajuda, Linda?

- Claro! Vamos até a casa bonita, pegamos o buraco negro de tio Félix, pedimos a Clausar para mandá-lo pelo Translog da *Laranja à Oitante* - ao dizer isso, Linda pisca um ocelo para onde Belo está e outro para Tóxia, pois não enviará o buraco por tal meio, mas não quer contar o outro, para não estragar uma surpresa a Obor - e teremos um ritmão (tempão) pra “envenenarmos” esta lata velha...

- Lata velha vírgula, senhora dona aracnopólipa! Beep! Este é um robotáxi recém-saído da linha de testes e aprovado com o carimbo máximo da Robomotors! Ocele aqui no painel! - e Obor, entre ofendido e orgulhoso,

aponta o carimbo de qualidade suprema, só concedido pela rigorosa fábrica a alguns raros veículos, quando, feitos em série, mostram a “irregularidade” de excelerem.

- Pois seja. Não é lata velha. Mas está longe do que será, se o senhor eugróbio nos permitir certos aperfeiçoamentos, hi-hi-hi-hi-hi... Não é mesmo, Belo?

- Claro, Linda! E deixem vocês dois de brigarem à toa. Façam as pazes, para aproveitarmos o ritmo na preparação desta... hum... bólide (grande e brilhante meteorito, mas em sentido figurado de coisa veloz)...

- Hum... Nem tanto elogio assim, Belo. Beep. Este não é robocar de competição, mas que é dos melhores; isso é.

- Não é bólide *ainda*, Obor. Se nos permitir, faremos dele uma coisa que nem Você nem os engenheiros da Robomotors jamais viram; e até mesmo Clausar e Posenk se espantarão. Em nossos cérebros idéias não faltam; e nossos vinte corações nos impulsionam o sangue azul em circunvoluções (dobras em “S”, no cérebro) que triomegas, tridélticos, umalfos e muitos outros invejariam possuir...

- Eles têm pescoços, coitados... Maw!

- E nós, os aracnopólipos, não; igualzinho Tóxia!

- Pois eu tenho pescoço, Belo, e muito me orgulho dele. Beep.

- Ó Poderoso Pai de Todos os Tentáculos, Criador dos Oito Sexos... Perdoai os pescoçudos, pois não sabem o que dizem... Hi-hi-hi-hi-hi!

### **Livro Doze pg 2860**

- *A Oitante* tem nome, maw; a *Laranja* tem nome, mawmawmaw; mas a eugronave inda não tem! Que tal um bom batismo, maw, ao modo dos pêntios? Sssiiiiiiií!!!

Ao eriar aquele “Sssiiiiiiií!!!”, Obor arregala os írios, porque não sabe como se batizam naves aracno-pólipas, e fica a imaginar rituais pentíveis, onde testes de sobrecargas e de combate seriam feitos, a ponto de temer que a gédia inda curta da eugronave terminasse pouco ritmo empós de ter começado...

- Hô-hô-hô-hô-hô-hô-hô-hô... - ri-se Félix, ao ocelar a expressão do pobre eugróbio, na qual lê, claro como se estivesse escrito na tela do seu supercomputador, o pensamento e o medo...

### **Livro Doze pg 2864**

O olhar de Zeus se volta a feminina forma, belíssima, que vem caminhando nas nuvens qual se nada pesasse... e seus passos gentis os turbilhões pacificam, abrindo-lhe plácido piso avante... Ovante (triumfante), o deus sorri...

Ao sorrir, Zeus recorda a ameaça de Necromago; que não é outro senão a forma no canto escuro, a de um opilião com o tamanho de um homem. Então a sobrancelha esquerda do deus supremo se eleva e, como se guiasse o movimento da cabeça e do corpo, leva enfim as divinas pupilas sobre o mago sofredor.

Os olhos de Zeus petrificariam a própria Medusa... Sob sua vontade, apenas com o olhar, os ocelos do opilião se ofuscam; e mesmo assim o aracnídeo tenta enfrentar o deus.

Zeus baixa aquela sobrancelha, levanta a outra... e Necromago começa a estrebuchar, enquanto, sorvido na súbita luz dos crescentes coriscos, seu corpo retoma a antiga forma humana e desaparece, para ressurgir apagado, no mais profundo e tetro abismo do tormentoso Tártaro...

- Zeus nem sequer ri. Caminha como só um deus caminha, rumo àquela mulher deiforme, que outra não é senão a gerada por Necromago para o enfeitiçar e obter a realização dos seus desejos desrelacionadores sobre o Universo... Porém... enquanto a mão de Zeus se ergue para tocá-la, ela em quanta se esvai para sempre... desmaterializada pelo último gesto de seu criador.

**Livro Doze pg 2884 - 2885**

- Cruzeiro em TÉLIA-EXÓS ao meu comando! -  
avisa Belo, tremendo com todas as suas ventosas, mas

sempre com aquela cor desbotada, que estaria cheia de coloridos cambiantes (mutantes, variáveis), se ele possuísse os cromatóforos normais, feito acontece com Linda, a qual é todo um caleidoscópio de cores, de tão entusiasmada com essa aventura e a ventura (felicidade) de Belo!

Félix; Rá, já com Tóxia no ombro direito; Talia, Posenk, Linda e Obor aproximam-se do posto de Belo e o rodeiam, para o verem a comandar, sem ajuda do bio-computador, a vastíssima e complexa 88 *Oitante* 888!

Por todos os lados, e seguindo as ordens tecladas ou faladas por Belo, Kyálteres aparecem em escotilhas, correm em seus tentáculos produzindo aquele ruído de beijos no piso reatânico, ocupam postos de combate, comunicações, observação e todos os mais, típicos das viagens TÉLIA-EXÓS.

Belo, cujo cefalotórax é rodeado pelo cordão de géon leitoso e transparente do TÉLIA-EXÓS, dá o comando esperado, desatraca a nave imensa das âncoras abisso-ritmais, e majestosamente a leva, firme no leme, para o rumo do Omegalfa, que é a beira do turbogravo cujo movimento circular leva as ondas gravitacionais de Omega Telariae (planeta Géa) para Alfa Telariae (planeta Umalfa).

Quando o Omegalfa é alcançado, a *Oitante* aderna (inclina sobre um dos bordos), tocada pela corrente gravífica (gravitacional), porque, embora o TÉLIA-EXÓS

lhe vá mudando o registro de posição no plano mens, continua afetada pelo campo gravitacional que, no turbogravo, é muito intenso e deforma o próprio continuum.

## **Livro Doze pg 2890 - 2891**

Sim, Talia está certa. É a imagem do salão do Olimpo, com o sólio de Zeus; mas, incrivelmente melhor, a ponto de todos os tripulantes da 88, embora poderosos, se encolherem... de medo! A não ser certa telária, que já me emite vibrações sonióticas, cobrando isto:

“A não ser Tóxía, que nada jamais temeu, nem quamnum temerá...”.

- Maw... agora Você mereceu. Mawmawmaw.

O deus dos deuses está sentado no sólio; e, súbito, uma pena de Morfom cai da cauda da ave predadora, paira no ar olímpico, rodopia... e pousa no colo de Zeus!

- Maw! O zúnia-morta vai ver com quantas gotas se faz um veneno! Mawmawmaw...

Palpajado e feito! Sob o olhar arregalado do zú... digo, de Zeus... um remígio (cada pena mais comprida das asas das aves) repete a “façanha” daquela primeira pena. Então, uma a uma, cada vez mais rápido; todas as penas de Morfom despencam sobre o colo, a cabeça, a barba, os braços e todo o divino corpo!

A águia não percebe: está sonolenta, dormindo em pé, sobre a esfera de diamante no largo espaldar do trono! De repente, suas grandes garras escorregam, e Morfom se precipita sobre Zeus, que num forte ato reflexo a repele... e isso basta! Se a águia ia só pererecar no chão, mas não seria morta pelo veneno moderado de Tóxia, que absorveu em quantidade ao comer o corpo de Necromago, o tapa involuntário do deus lhe quebra o pescoço... e Morfom já cai sem vida...

Zeus a colhe nas quase onipotentes mãos, sopra-a com seu divino hálito... mas nada... Morfom não reage: fica ali feito um peru de Natal, esquisito e depenadíssimo, pronto para o desentranhamento, a farofa e o forno...

- Ó Cibele, minha mãe! Ó Destino, filho da Noite!!! Nem estas poderosas mãos, nem este sopro vital; nada posso fazer, sem abalar o equilíbrio do Cosmos, para inculcar a vida neste corpo... querido... - ao pronunciar a palavra “querido”, Zeus olha para o cadáver de Morfom, e o que deveras sente é... nojo! E o “querido” sai reticencioso, porque o nojo se transforma em ira; e esta, não demora, vira violência!

Zeus atira os restos de Morfom ao mesmo canto escuro onde esteve o opilião... e berra:

- Eunomia! Dice!! Irene!!! - hoje imaculadamente nuas como soem estar as Graças; as três brancas Horas,

jovens belíssimas que, além de operarem na Terra, tudo fazem a serviço dos olimpianos, inclusive retocar a toaleta de Vênus, cuidar dos cavalos de Hera e vigiar os portões olímpicos, surgem a correr pelo chão de nuvens nas pontas dos pés e reverenciam Zeus, o qual continua a gritar:

## **Livro Doze pg 2905**

- Hi-hi!

Esse risinho sarcástico de Talia é ouvido não só na *Oitante*, como no Olimpo inteiro, sem falar que se espalha num zunzunzum tremendo entre todos os reinos de deuses pelo Universo Fractálico afora...

Zeus salta onde está; e seus músculos são maiores que os de seu filho Hércules, que, admirado mas sem medo, é um dos moradores daquele reino, já findas as suas façanhas e muito bem casado coa deusa da eterna juventude, cujo nome a Leitora e o Leitor me farão o obséquo de procurarem nos livros de mitologia greco-romana...

Trajando nada além de leve e alva túnica, que lhe deixa o tórax, os braços e as pernas à mostra, Zeus tem um rompante de ira, mas não consegue sair do lugar. Essa raiva represa lhe enrijece os músculos, os quais se empolam feito cordilheiras de montanhas abruptas e luzem sob os muitos sóis pendurados nos lustres olímpicos!

O enrijecimento de tais músculos é tão potente e rápido, que causa uma onda de choque no ar. Ela se propaga e lança longe as nuvens do solo, deixando os deuses todos, inclusive Zeus, a flutuarem no espaço, com as colunas e o palácio sem chão derredor.

### **Livro Doze pg 2918 a 2920**

Tóxia não fica à espera de a conversação terminar: salta para a tela principal, desta pula a uma tela secundária, aquela por onde Atlas está visível sob o clarão dos canhões AGEER; e, antes de os tripulantes da cosmonave poderem gritar “Tóxia!!!”, todos a vêem, sem traje espacial porque “a” Kytelária não precisa, pular para cima de uma esfera infinita que, estranhamente, se pode ver inteira dentro do Nada Absoluto!

No topo dessa esfera, preenchida com todas as estrelas, galáxias e mais corpos celestes - é! até aquela “matéria negra” lançada no continuum por Zeus... - Tóxia, de “nariz” tapado com um palpo pra não cheirar as emanções da Via Fétida, ancora um fio de Kytélia; com ele, salta para o transfinito, onde telária alguma jamais esteve; e ali fixa esse fio!

- Venham! Maw! - e, enquanto pensa: “- Foi bom Zeus ter sofrido aquela diárrhoia, maw; assim, ele aprende um novíssimo ditado: “Mantenha aberto o terceiro olho, mas sempre fechado o quarto...”, Tóxia acena aos tripulantes da 88, chamando-os; aí, “desce” pela esfera

infinita e, sem cerimônia, continua a descer pelo corpo de Atlas, que tudo vê e sente, mas nem mexer-se pode, de tanta força faz, para suster o Cosmo...

Tóxia pula sobre a base onde Atlas se apóia, que é uma coluna larga o bastante para sustê-lo, com um joelho e um pé ali firmados.

Félix abre um campo gravífico ao redor da *Oitante*, e nele insere atmosfera, respirável pelos tripulantes da nave. Porém não os traz todos para o exterior: apenas Rá, Talia, Posenk, Obor, Belo, Linda e alguns Kyálteres, deixando os outros de prontidão nos comandos.

Reunidos ao pé de Atlas, pisando o “chão” do campo gravitacional criado por Félix, que se nivela com a base da coluna, os recém-chegados levantam as cabeças ou inclinam os cefalotórax, para iriolhocelarem, esmagados pela grandeza da imagem, a perspectiva de Atlas, só concebível por que ali tenha estado.

- Largue esse inseticida de Cosmo e salte pra cá, Atlas! Maw!

- Saltar? Mas... Mas o Universo...

- Salte e depois veja, maw. Esse enceradeira de Universo está bem penduradinho no fio de Kytélia e não lhe vai cair na cabeça, nem nas nossas. Mawmawmaw.

Tóxia palpaja isso com tal segurança, que, sem pensar duas vezes, mais esmagado ainda pela esperança da liberdade, Atlas salta! e os tripulantes lhe abrem espaço para os enormes pés...

O Universo balança feito um iô-iô no fio de Kytélia... e este agüenta!

- Era mais poética a suspensão do Cosmo, Tóxia...

- Não seja por isso, Talia! Maw. - e Tóxia pula de volta à *Oitante*, puxando Obor por um fio de télia. Logo os dois estão de volta, com... o macaco da eugronave!

A telária manda o eugróbio colocar o macaco, que tem o R de Robomotors mui brilhante gravado no meio, a sustentar o Cosmo por baixo, apoiado na coluna que Atlas abandonara. Então, salta ao fio de Kytélia donde o Universo pende, corta esse fio e lhe tece na ponta vasto balão de télia, que, com seu poder de Kytelária, sopra e enche de anti-nada! No balão, Tóxia traça imensos erres de Robomotors, para serem vistos de todos os lados, e, a meu pedido telepático, desenha lindos anúncios de Geínha...

- Maw! - palpaja Tóxia, saltando ao ombro de Rá - a poesia de hoje é a propaganda! Mawmawmaw... De repente as pessoas aprendem a viajar até aqui; quando fizerem isso, verão que alguém os precedeu; aí correrão comprar carros da Robomotors e livros de Geínha! - e

Tóxia quase me nocauteia, pois me transmite o pensamento do preço, em moscas, pela propaganda...

Os tripulantes e a telária reentram a nave; os canhões AGEER são “apagados”; o Nada volta à treva; e Atlas, protegido contra Zeus por uma veste de Kytélia, é translogado a seu querido Jardim, onde reencontra as filhas... e lá ficam, a chorarem de gratidão e a regarem a árvore dos pomos de ouro, com gigantescas lágrimas...

## **Livro Doze pg 2930 - 2931**

Para conversarem sentindo o novo poder conferido pelo nome à *45 Tomate 445-A*, essa turma toda se espreme dentro da navícula, com Obor ao volante. Então, Rá diz:

- Temos de sair coa *Tomate* numa missão de batismo!

- Ei! Ótima idéia! Maw! Essa devia ter sido minha...  
Mawmawmaw

- E que estamos esperando?

- O destino!

- Ora! Que melhor destino, senão o lugar onde Zeus atirou tantos e tão belos gigantes?!? - exclama Talia, entusiasmada coa mitologia de seu planeta, penalizada com a ruindade do deus e querendo se vingar das suas palavras, embora as fingisse desprezar com aquele “Nem te ligo”...

Em poucos estatos, quem pudesse viver no Nada Absoluto veria a *45 Tomate 445* zunindo - zunindo no vazio sim, senhores cientistas! seu motor Robomoters, alimentado pelo incrível branacompressor, num lugar que nem lugar é e no qual o silêncio não tem significado e tampouco o som, mas zunindo mesmo assim, enquanto ruma em velocidade para tontear a própria luz às cercanias de Tridelta, a Terra, onde fica o Olimpo e, sob ele, na profundidade insondável do planeta, os Infernos, em cujo fundo está, a duas vezes a distância entre o orbe azul-mexido e o lar de Zeus, o tetro abismo chamado Tártaro!

Atrás da *45*, embora frente e atrás inexistam no Nada, vem rugindo o som impossível a *Oitante*, que Félix dirige às proximidades do Olimpo, descoberta de qualquer manto refrator, já que contra Zeus isso não funciona.

### **Livro Doze pg 2933**

As voagens de todos são tecladas, espancadas, bicadas, sugadas, giradas a torto e a direito e até picadas pelos ferrões da telária; e a *Tomate* responde com fogo cerrado sobre o inimigo, cujo número supera o das gotas de todas as tempestades já caídas na Terra!

Enquanto das alturas precipitam-se no Tártaro os entes infernais derrubados pela *45*, Tóxia lança-se por um compartimento estanque ao exterior e como um meteorito desce ao mais fundo Tártaro, onde tece mil escadas de Kytélias, pelas quais os gigantes, enfim libertos, ascen-

dem... e vão conquistando as montanhas, as lagoas, os rios e todos os torvos recantos infernais! Plutão quer entrar no combate; mas a *Oitante*, recém-materializada num salto TÉLIA-EXÓS, pois não passaria por lagoa ou entrada alguma ao reino subterrâneo, lança-lhe uma barreira mens derredor do castelo, dando por uma gruta escape à 45, que, com Tóxia a reboque por um fio de Kytélia previdentemente ancorado na eugronave, vai vencendo a distância entre os Infernos e o Olimpo, enquanto a telária tece uma escada com degraus de Kytélia em duas cordas cósmicas que a navícula deixa em sua esteira. Por essa escada os gigantes vão subindo e à força invadindo o palácio de Zeus, onde tremebunda luta se trava. Porém, para os deuses vencerem os gigantes, é preciso que contem com a ajuda de um homem, tal qual na primeira guerra em que combateram, e esse homem foi Hércules. Hoje, todavia, Hércules é um deus, e não há homem algum disposto a ajudar os vingativos deuses contra os amigos gigantes!

### **Livro Doze pg 2984**

Rá e Zeus, próximos o bastante para os ataques, assumem as posições de combate, um perante o outro; e o fragor da Guerra Final já é audível como estrugidos no espaço, que de vazio nada mais tem, preenchido pela Luz dos Seres, os gases, os plasmas e os quarks das incontáveis detonações, fusões nucleares e hadrônicas fissões, cuja energia poderia iluminar os lares dos habitantes dos planetas da Constelação da Telária por muitos séculos, e cujo brilho refulge mesmo durante o dia no céu da Terra,

pasmando os astrônomos, os quais aos telescópios ópticos e radiotelescópios voam, procurando pela provável supernova, mas nada distinguindo na imagem distorcida da feroz batalha, distante demais para a resolução de suas lentes, espelhos e antenas, mas não para a luz.

# Geíinha

FIM DA AMOSTRA DE TEXTOS